



SUDEPE

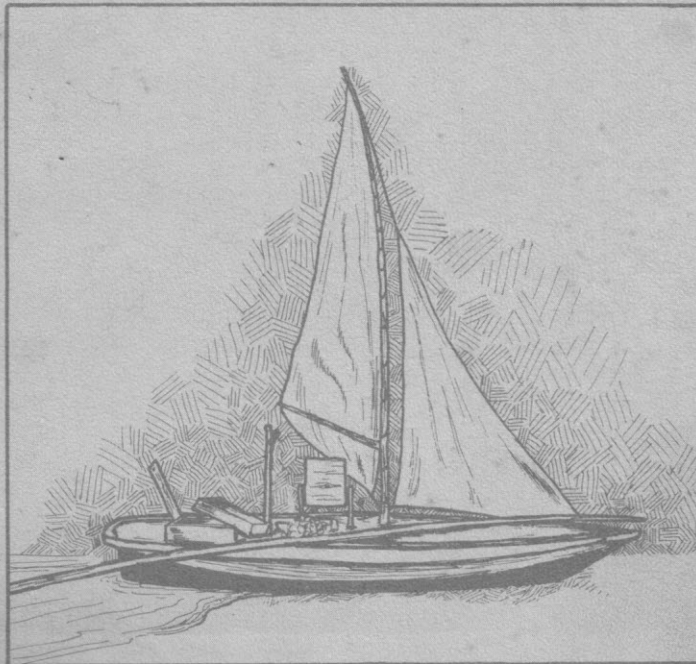
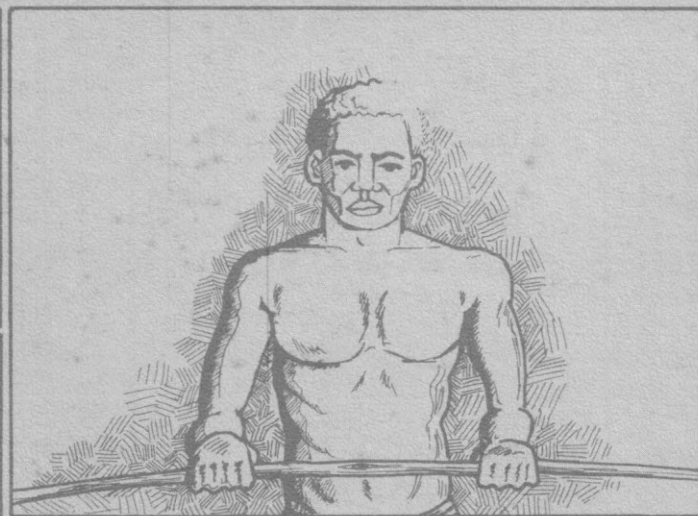
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PESCA

Vinculada ao MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

COORDENADORIA DE OPERAÇÕES - COOPER-PDP

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1º SEMESTRE DE 1983



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1º SEMESTRE DE 1983

COORDENADORIA DE OPERAÇÕES - COOPER

INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVI

MENTO PESQUEIRO - PDP

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO

DA PESCA - SUDEPE

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA

1 - OBJETIVO

O presente relatório tem por objetivo esclarecer e informar os diferentes ramos de atuação da COOPER (Coordenação de Operações) na estrutura do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro - PDP, bem como, relatar e descrever as atividades desenvolvidas por esta Coordenação no primeiro semestre de 1983, subsidiando a avaliação de suas atribuições neste período.

2 - INTRODUÇÃO

A Coordenação de Operações (COOPER) faz parte da estrutura do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Pesqueiro - PDP, (ver cronograma anexo) e tem por atribuições básicas, a realização de trabalhos e serviços de engenharia, arquitetura e operações, compreendendo:

- elaboração e análise de projetos de engenharia e arquitetura de terminais e entrepostos pesqueiros, e estações de piscicultura e de edificações de apoio administrativo e operacional;
- fiscalização, acompanhamento e/ou supervisão de obras de engenharia;
- elaboração de planos e programas e supervisão da operação e manutenção de entrepostos pesqueiros e barcos de pesquisa;
- apoio e assessoramento à Coordenação Geral do PDP e as suas Coordenações no cumprimento de suas atividades, inclusive quanto aos Projetos Especiais;
- assessoramento aos órgãos estaduais na elaboração e/ou acompanhamento de projetos e obras de terminais e entrepostos pesqueiros.

A sistemática organizacional no âmbito da COOPER, foi reformulada informalmente em novembro de 1982, com a intenção de possibilitar uma maior agilização e perfeita caracterização de atividades, por objetivos, em função de uma sequência lógica dos trabalhos empreendidos nesta Coordenação, isto é, projetos, obras, manutenção e operação.

Com isto, houve a criação informal de 5 (cinco) gerências;

Gerência de Projetos

Gerência de Obras

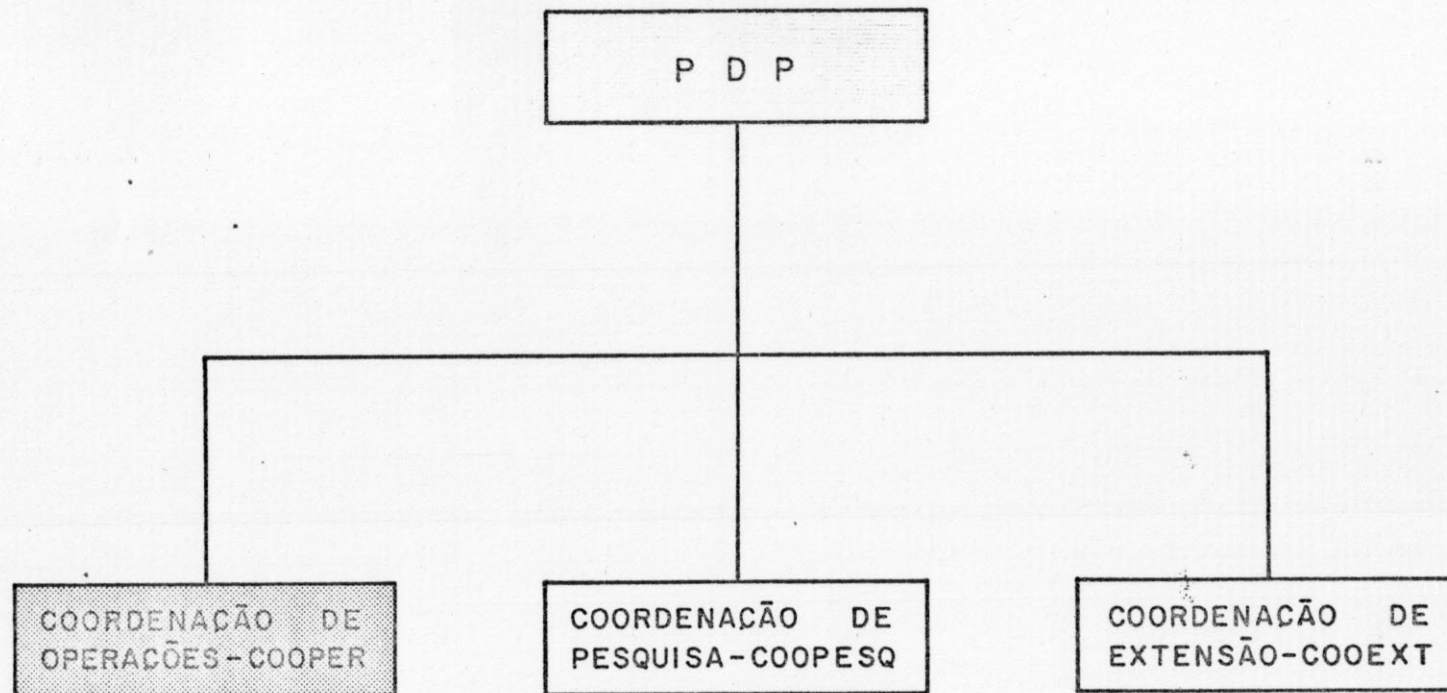
Gerência de Manutenção e Instalações Industriais

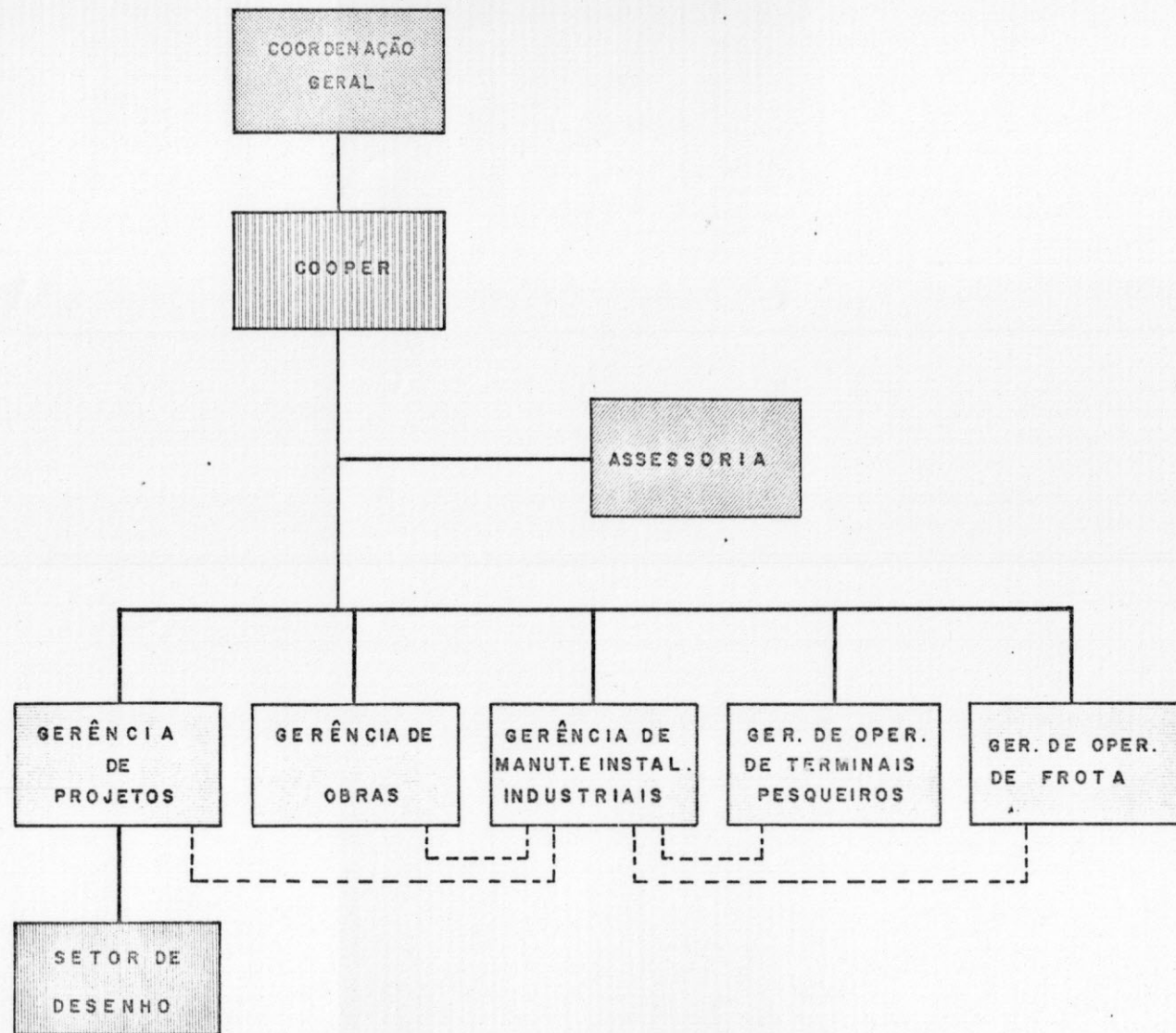
Gerência de Operação de Terminais Pesqueiros

Gerência de Operação de Frota Pesqueira

Desta forma, caracterizou-se a sequência de trabalhos afetos a cada setor, obviamente, mantendo-se a interligação de atividades afins entre as gerências e a sua integração técnico-administrativa.

3 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES





ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES - COOPER

SETOR	COMPOSIÇÃO ATUAL	ATRIBUIÇÕES
Coordenação	- 01 arquiteto	- Coordenação das atividades técnico-operacionais relativas a barcos de pesquisas, entre postos pesqueiros e estações de piscicultura da SUDEPE
Assessoria	.	- Assessoramento técnico à coordenação
Gerência de Projetos	- 02 arquitetos - 01 engenheiro civil - 05 desenhistas	- Elaboração e análise de projetos, especificações e orçamentos relativos às áreas de atuação da COOPER. - Suporte à COOPER e demais órgãos do PDP na área de desenhos técnicos
Gerência de Obras	- 02 engenheiros civis	- Acompanhamento e fiscalização da execução de obras. - Elaboração de mapas e cronogramas de controle físico-financeiro.
Gerência de Manutenção e Instalações Industriais	- 01 Engº Elet/eletrônico - 01 Engº Mecânico - 01 Engº Naval - 01 desenhista projetista	- Suporte técnico às demais Gerências da COOPER e a outros órgãos do PDP/SUDEPE nas áreas de engenharia mecânica, naval, elétrica, eletrônica e de telecomunicações. - Elaboração de planos de manutenção de barcos de pesquisa e terminais e supervisão técnica da execução dos serviços.
Gerência de Operações de Terminais Pesqueiros	- 01 Economista - 02 Técnicos em administração	- Acompanhamento, apoio e controle da administração, operação e manutenção dos terminais pesqueiros da SUDEPE. - Elaboração de normas, propostas e planos de operação dos terminais.
Gerência de Operação de Frota	- 01 Engº Agrônomo - 02 Aux. Administrativo	- Acompanhamento, apoio e controle da operação e manutenção dos barcos de pesquisa da SUDEPE. - Fiscalização do cumprimento das Normas de Operação e Manutenção. - Apoio à frota pesqueira do país.

3.1 - GERÊNCIA DE PROJETOS

3.1.1 - PROJETOS

3.1.1.1 - ANTE PROJETO DE REFORMA DO PRÉDIO DO INTER NATO DO CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DE TAMANDARÉ.

- Projeto Arquitetônico
- Projeto de Instalações Hidro-Sanitárias e Elétricas
- Especificações
- Orçamentos

Área do Prédio: 4.008m²

Valor do Orçamento: Cr\$ 54.640.056,00 (maio/83)

Serviços Propostos: Construção de 14 dormitórios/sanitários em alvenaria; divisão de espaço livre em 12 dormitórios através de divisórias de madeira, recuperação de massa e pintura geral;

Revisão da Cobertura. (substituição de madeiramento e telhas, impermeabilização); substituição dos revestimentos de paredes de azulejos e pisos cerâmicos; revisão e implantação de instalações hidro-sanitárias e elétricas; colocação de armários em todos os dormitórios.

3.1.1.2 - PROJETO DA PISCIGRANJA DO CENTRO DE REINTE GRAÇÃO E REEDUCAÇÃO PENITENCIÁRIA DO DISTRITO FEDERAL

- Projeto Arquitetônico
- Especificações
- Orçamentos

Características:

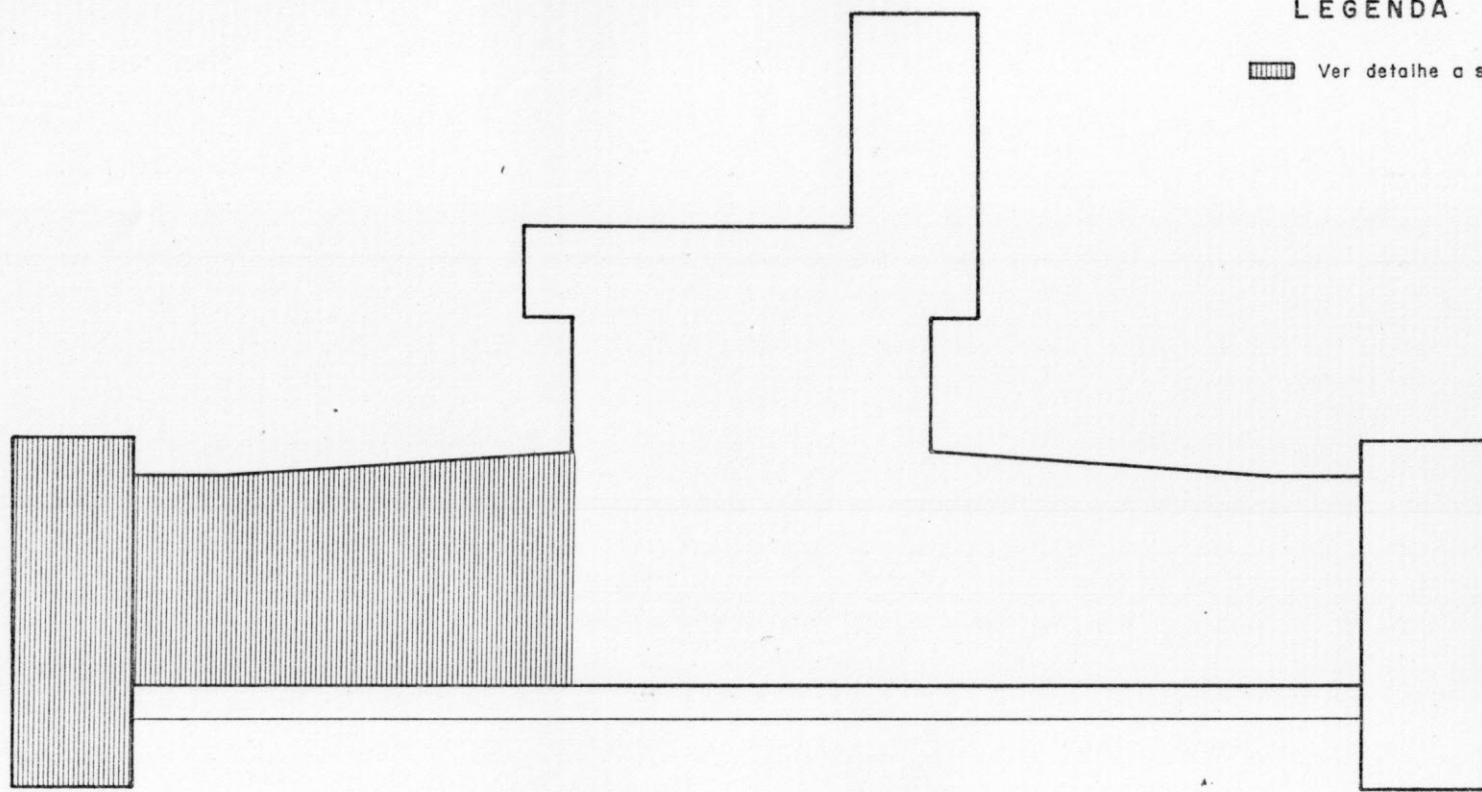
- Construção de 6 tanques escavados para recria, engorda e reprodução.
- Área inundada: 0,792ha
- Espécie a ser cultivada: carpa
- Produção média anual: 3.750kg
- Produtividade: 5.000kg/ha/ano
- Valor do orçamento: Cr\$ 4.430.400,00 (junho/83)

3.1.1.3 - PROJETO DA PISCIGRANJA DO NÚCLEO DE CUSTÓ DIA DO DISTRITO FEDERAL


- Projeto Arquitetônico
- Especificações
- Orçamentos

Características:

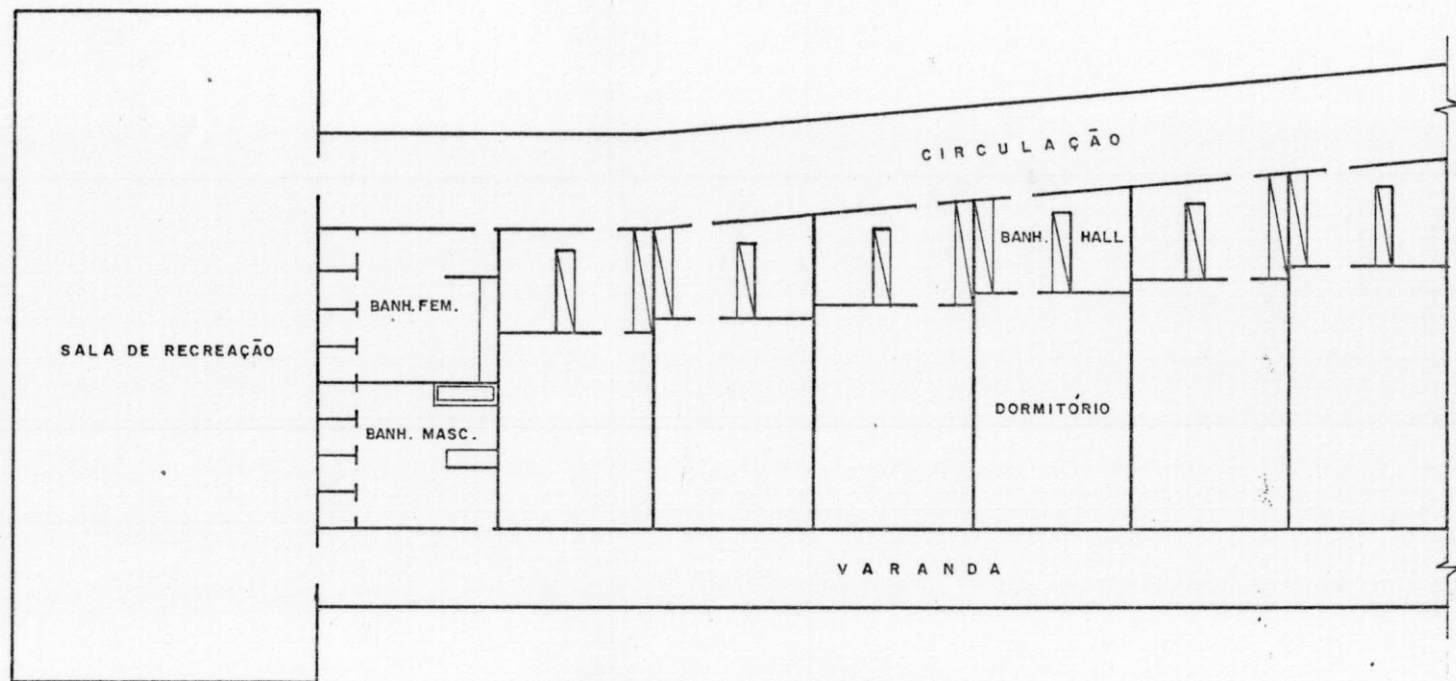
- Construção de tanques escavados para recria, engorda e reprodução



LEGENDA

 Ver detalhe a seguir.

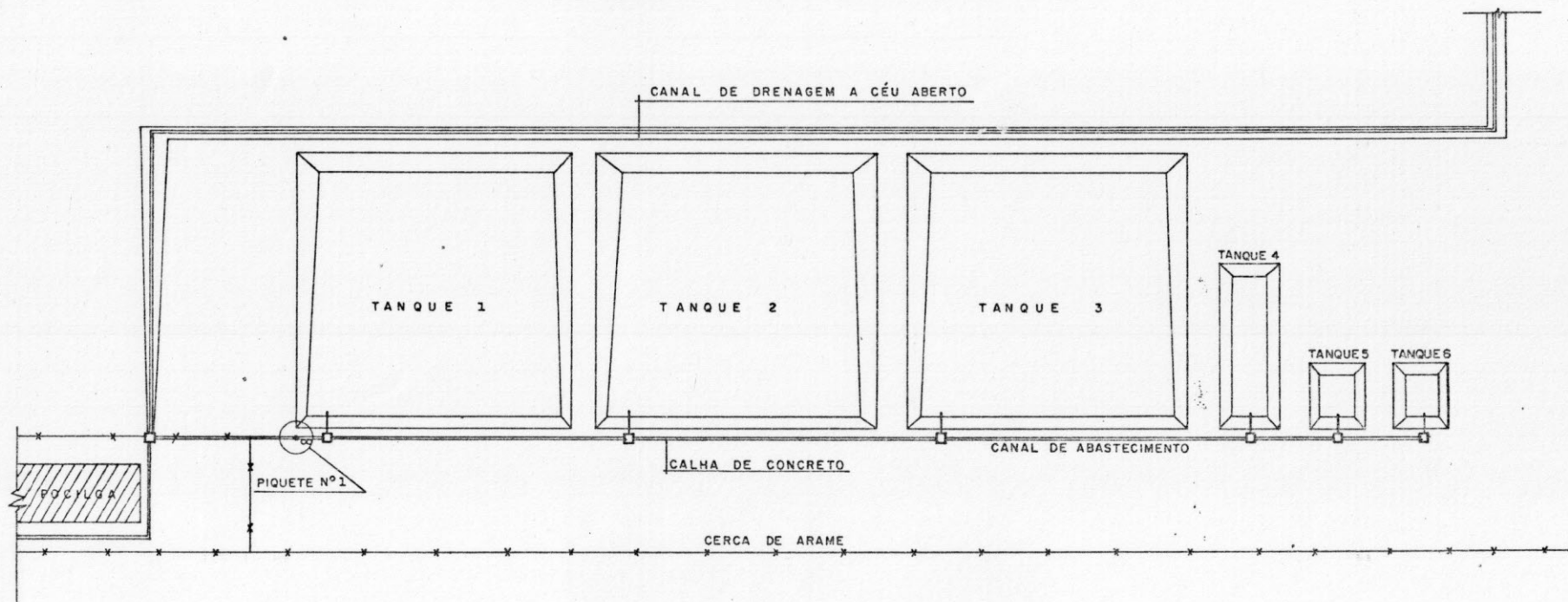
PRÉDIO DO INTERNATO DO CENTRO DE PESQUISA E
EXTENSÃO PESQUEIRA DE TAMANDARÉ



DETALHE
ESC. 1 : 200

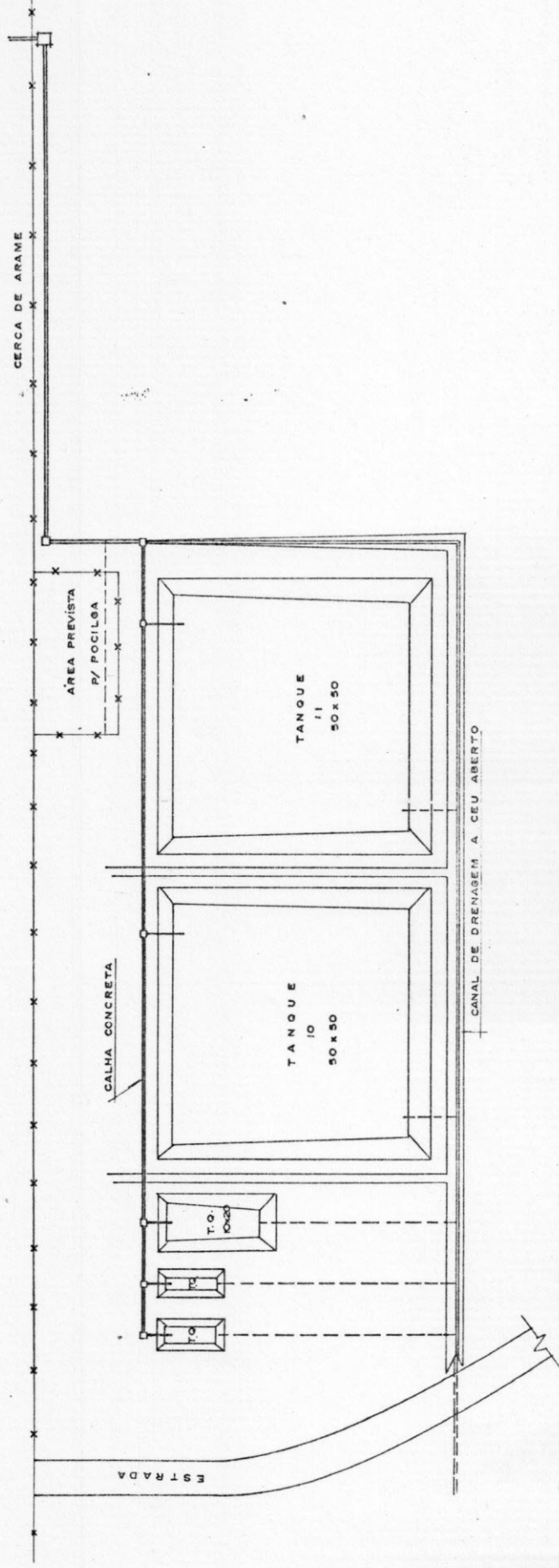
REFORMA DO PRÉDIO DO INTERNATO DO CENTRO DE
PESQUISA E EXTENSÃO PESQUEIRA DE TAMANDARÉ

PROJETO DE PISCIGRANJA
CENTRO DE REEDUCAÇÃO E REINTEGRAÇÃO DO D.F.



PROJETO DE PISCIGRANJA

+NÚCLEO DE CUSTÓDIA+



- Área inundada: 0,532ha
- Espécie a ser cultivada: carpa
- Produção média anual: 2.500kg
- Produtividade: 5.000kg/ha/ano
- Valor do orçamento: Cr\$ 2.579.252,00 (junho/83)

3.1.1.4 - NOVA CONCEPÇÃO E REDIMENSIONAMENTO DO PROJETO DA ESTAÇÃO DE TRUTICULTURA DE LAGES-SC

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Área alagada: 1,8ha
- Vazão total utilizável: 7.010 litros/min.
- Vazão mínima disponível: 12.500 litros/min
- Produção: 3 milhões de ovos e 700.000 alevinos
- Espécie a ser cultivada: truta arco-iris

A estação de truticultura de Lages será localizada em pedras brancas, numa gleba de 20,3ha, sendo abastecida pelo Rio Cotia.

A captação da água será feita através de barragem de concreto armado e receberá tratamento através de um sistema de filtração que a deixará dentro dos limites de qualidade exigidos pelo projeto.

A adução será feita através de calhas de concreto principal e secundárias, dotadas de comportas metálicas e de madeira para regular e direcionar o fluxo da água dentro das vazões de terminadas. Está previsto o reaproveitamento d'água da 1ª alevinagem para alimentar as lagoas de reprodutores quando, acidentalmente, a vazão se fixar abaixo de 56% dos 208 l/s medidos no período de estiagem.

A drenagem dos tanques será feita através de tubulação de PVC, caixas de inspeção e canaletas, direcionadas ao Rio Cotia.

TANQUES E LAGOAS DE REPRODUTORES

Os tanques de reprodutores (em nº de 8) serão em concreto armado, agrupados 2 a 2, semi-enterrados, com dimensões de 30x5m, apresentando ranhuras laterais para encaixe de telas móveis. Foi previsto um povoamento total de aproximadamente 7.000 reprodutores.

As lagoas de reprodutores machos e fêmeas serão construídas em terreno natural e revestidas em toda a área côncava com pedras da região e seixos rolados. Serão circulares, com diâme

tros de 8 e 10m respectivamente.

INCUBAÇÃO

Esta etapa do cultivo será realizada em um galpão, em ambiente de pouca luminosidade. As incubadeiras verticais e horizontais serão em fibra de vidro, para ocupar um menor espaço físico e facilitar o manejo. As instalações para incubação foram dimensionadas para produzir 3 milhões de ovos.

ALEVINAGEM

A alevinagem será realizada em 3 etapas, usando-se 2 tipos diferentes de tanques.

Os tanques da 1ª alevinagem serão em fibra de vidro, circulares, Ø 2.40 e localizados em galpão aberto, adjacente ao laboratório de incubação. Está previsto, nesta fase, uma produção de 720.000 alevinos.

Os tanques de 2ª e 3ª alevinagem estão localizados na parte externa ao laboratório e serão em concreto armado, circulares, semi-enterrados, com 5m de diâmetro interno, estando prevista uma produção de 600.000 alevinos nesta fase.

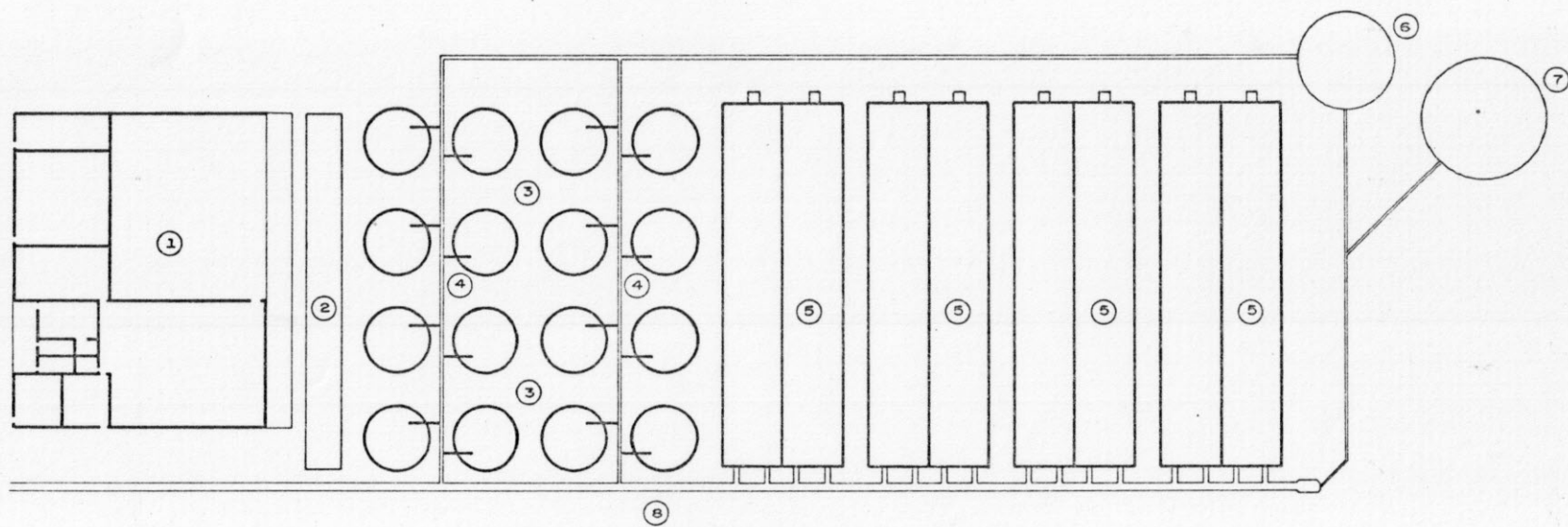
MODIFICAÇÕES PROPOSTAS

O projeto anteriormente apresentado pela GAPLAN (Gabinete de Planejamento da Prefeitura Municipal de Lages), apresentava algumas incorreções e por isso, foram reestudadas soluções, posteriormente discutidas com técnicos da prefeitura e consideradas viáveis dentro da nova concepção do projeto.

As modificações apresentadas foram:

- Lay-out geral
- Arquitetura do galpão do laboratório
- Dimensionamento dos tanques de alevinagem e de reprodutores
- Calhas principais e secundárias
- Drenagem dos tanques e incubadeiras
- Dimensionamento de comportas de madeira e metálicas
- Implantação de novo sistema de filtração
- Alimentação e drenagem das lagoas
- Dimensionamento da caixa d'água
- Incubadeiras verticais e horizontais
- Instalações hidro-sanitárias do prédio do laboratório.

ESTAÇÃO DE TRUTICULTURA - LAGES/SC
LAY-OUT

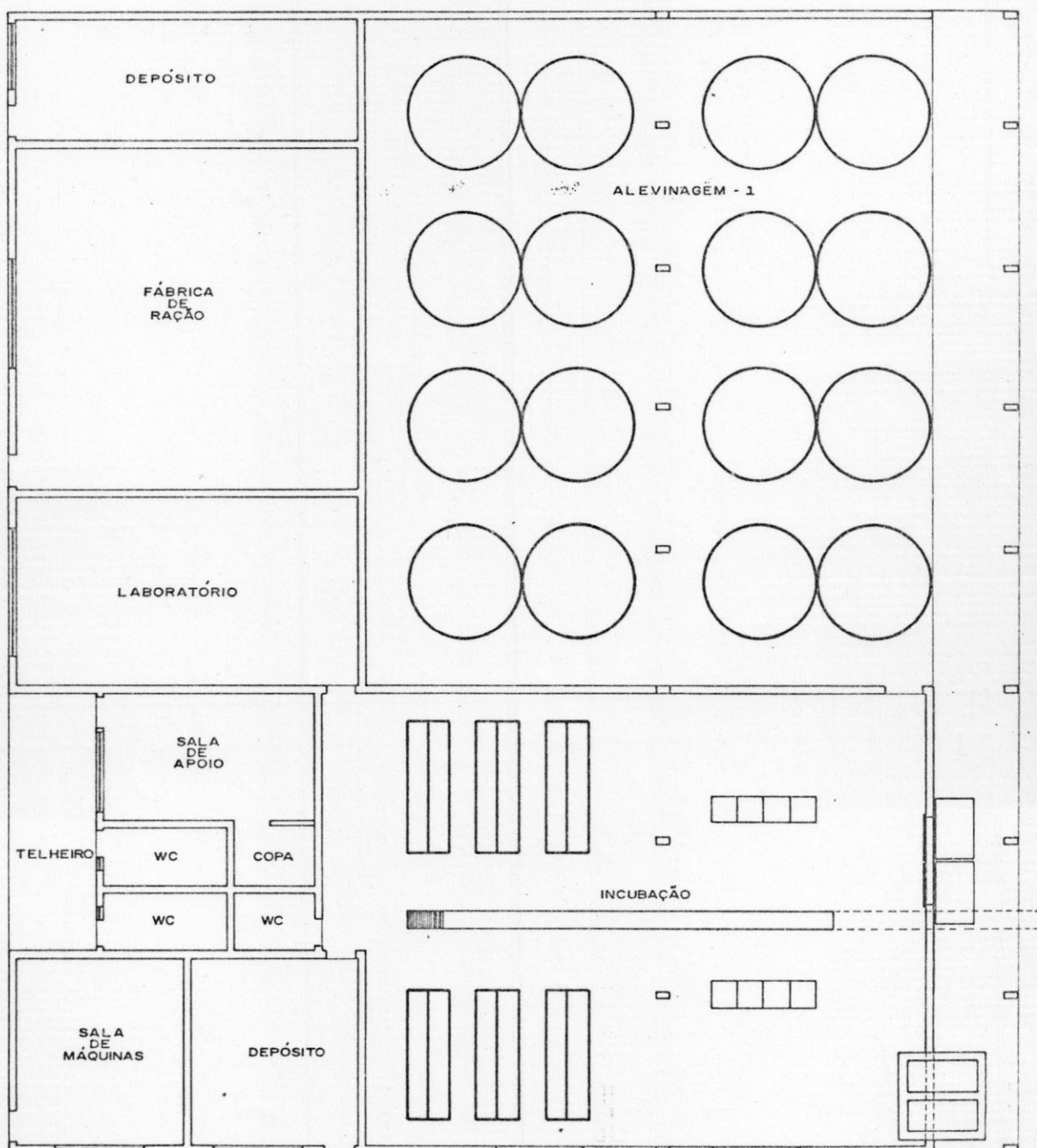


LEGENDA

- 1- PRÉDIO DO LABORATÓRIO (VER DETALHE)
- 2- ÁREA PAVIMENTADA
- 3- TANQUES DE ALEVINAGEM (2º e 3º)
- 4- CALHA SECUNDÁRIA
- 5- TANQUES DE REPRODUTORES
- 6- LAGOA DE MACHOS
- 7- LAGOA DE FÊMEAS
- 8- CALHA PRINCIPAL

ESCALA 1:500

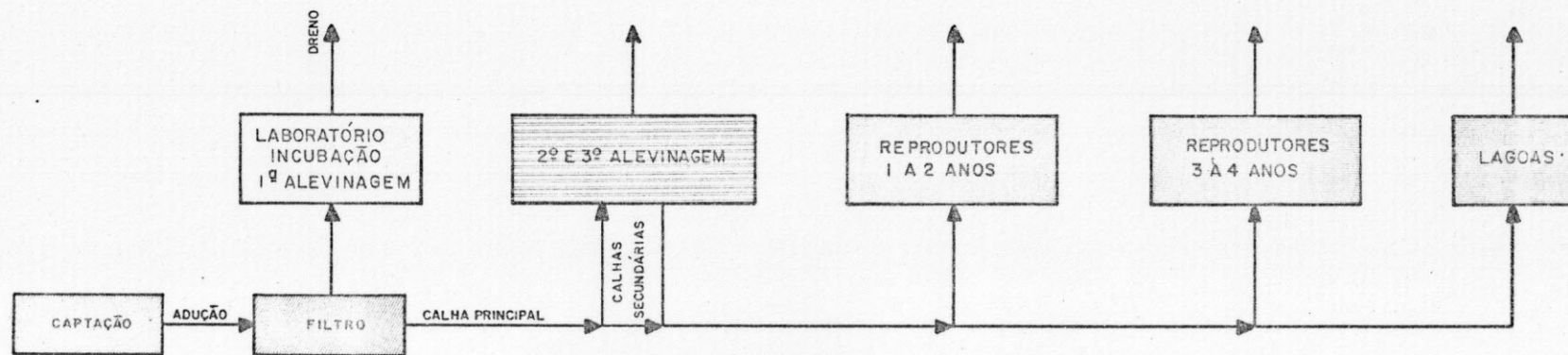
ESTAÇÃO DE TRUTICULTURA - LAGES/SC
EDIFÍCIO DO LABORATÓRIO



Esc.: 1:125

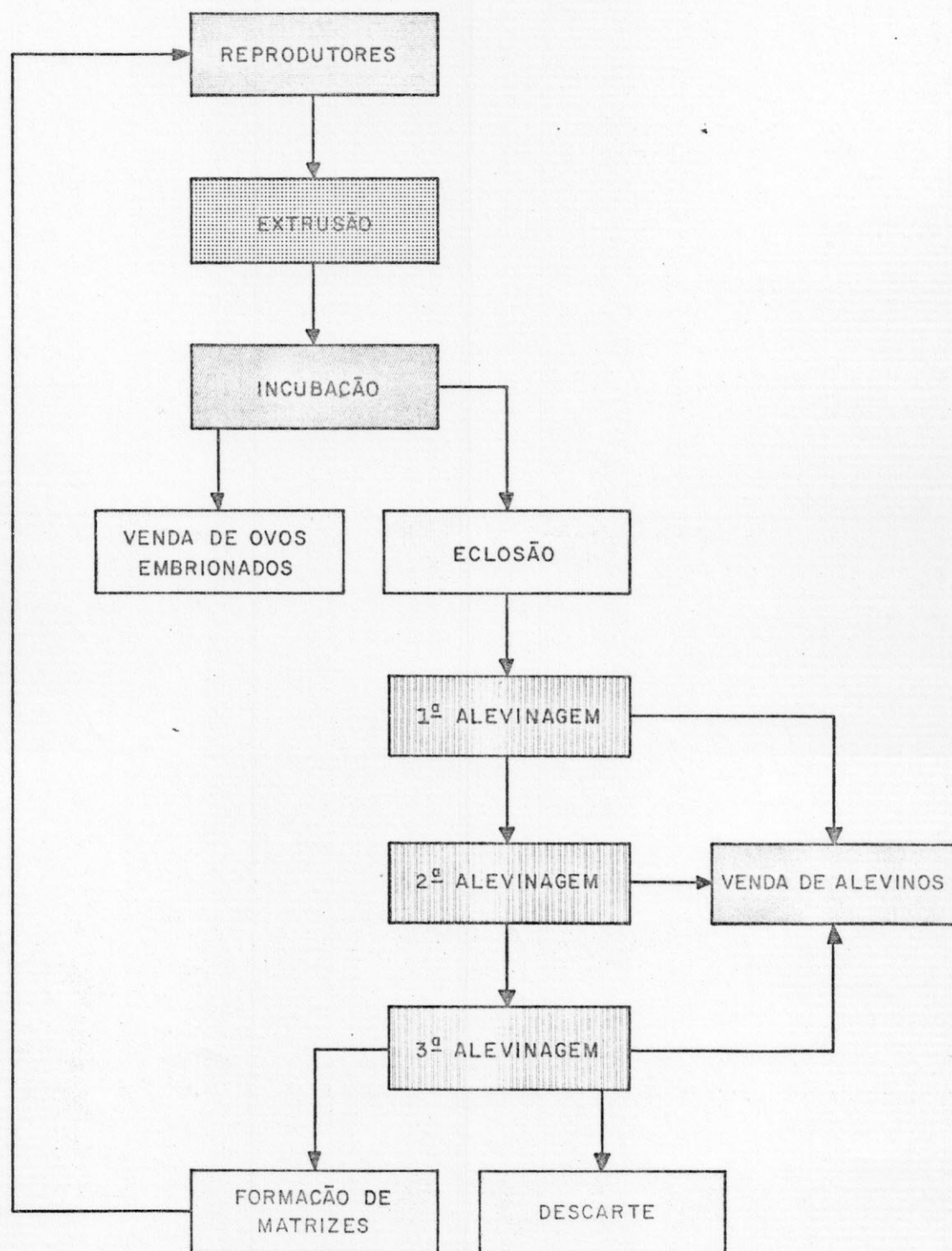
FLUXOGRAMA DE ADUÇÃO E DRENAGEM

ESTAÇÃO DE TRUTICULTURA DE LAGES - SC



FLUXOGRAMA DE PRODUÇÃO DE OVOS E ALEVINOS

ESTAÇÃO DE TRUTICULTURA DE LAGES - SC



3.1.2 - ANÁLISE DE PROJETOS E CARTAS-CONSULTA

TIPO	INTERESSADO	ASSUNTO
PROJETO	.Embaúba Acquacultura e Exportação S/A .Sociedade Vale do Palmital .Durval Veiga Neto .Empreendimento Vale do Corumbá S/A .Adilson Lima de Castro .Tupam Paiva Ferreira de Souza .Codevasf .Rubens Valentini .Jaci Ferreira Arantes .Aquacultura S/A Produção de Recursos Naturais .Astéria Costa Rezende	Piscicultura
PROJETO	.Mak Pesca Norte S/A - Produção, Comércio e Exportação .Salina Soledade Ltda .Pescon - Pesqueira do Recôncavo Ltda .Bahia Pesca S/A .Ewaldo M. Costa .Empresa Potiguar de Camarões Ltda	Carcinicultura
CARTA-CONSULTA	.Inharé - Industrialização e Comercialização de Pescado	
PROJETO	.Cooperativa de Pesca de Corumbá Ltda .Cooperativa Mista dos Pescadores de Ilhéus .SAB - Infra Estrutura de Apoio ao Programa "Plante Peixe" .Atlântica Brasileira - Colonização Agricultura e Pesca Ltda .Cooperativa de Pesca Atlântica de Santos .Empresa Pesqueira Porto Seguro Ltda	Entrepósitos Pesqueiros
CARTA-CONSULTA	.Conservas Ribeiro S/A .Pontal Pesca S/A	
PROJETO	.Cooperativa Mista de Nova Viçosa	Instalações Industriais e frigoríficas
CARTA-CONSULTA	.DEBAM - Negócios da Pesca Ltda .Indústria e Comércio de Pescado Molinari e Da Val Ltda .Multipesca S/A - Indústria de Pesca	

3.1.3 - RELATÓRIO E ESPECIFICAÇÕES

- Relatório das atividades da COOPER, relativos ao 1º trimestre/83 do Projeto BID.
- Relatório sobre a posição atual dos sub-programas B e C para o BID.
- Posição dos projetos das estações de piscicultura.
- Relatório para ante-projeto de quebra-mar para Itaipava- (ES).
- Revisão e complementação das especificações da Estação de Piscicultura de Lages-SC.
- Especificações e orçamento da Piscigranja do Centro de Reeducação e Reintegração do DF.
- Especificações e orçamento da Piscigranja do Núcleo de Custódia do DF.
- Especificações e orçamento da reforma do prédio do internato do Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira de Tamandaré.
- Levantamento de infra-estrutura de apoio à pesca no litoral do Brasil.

3.1.4 - DESENHOS

Foram executados desenhos a nanquim em aproximadamente 120m de papel vegetal.

3.1.4.1 - DESENHO ARQUITETÔNICO E DE INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS E ELÉTRICAS

- . Reforma do prédio do Internato-Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira de Tamandaré.
- . Piscigranja do Centro de Reeducação e Reintegração.
- . Piscigranja do Núcleo de Custódia do DF.
- . Estação Produtora de Alevinos de Lages-SC.

3.1.4.2 - DESENHO ARQUITETÔNICO DOS 2 BARCOS DE PESCA EXPLORATÓRIA (ARRASTEIRO E CERQUEIRO)

3.1.4.3 - GRÁFICOS, TABELAS, MAPAS E CRONOGRAMAS PARA ATENDER A TODAS AS COORDENAÇÕES DO PDP

3.1.5 - ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO

- Revisão das cópias dos vários projetos e colocação das

mesmas em caixas-arquivo.

- Colocação de originais em mapoteca.
- Separação dos catálogos, livros, revistas e documentos por assunto.
- Catalogação geral de todos os documentos e projetos do arquivo.

Mesmo depois de realizado todo este trabalho, o arquivo ainda apresenta algumas deficiências, resultantes principalmente de:

- Falta de disciplina daqueles que utilizam o arquivo.
- Treinamento do responsável pelo arquivo.

3.2 - GERÊNCIA DE OBRAS

3.2.1 - OBRAS

3.2.1.1 - TERMINAL PESQUEIRO DE PORTO GRANDE

RESUMO DE SEUS OBJETIVOS

O projeto do Terminal Pesqueiro de Porto Grande, na Ilha de São Luís, constitui parte integrante de um programa preparado pela missão BID/FAO conjuntamente com o Governo Brasileiro, para promover o desenvolvimento da pesca artesanal e incentivar o cooperativismo no Estado do Maranhão.

Caberá ao Terminal desempenhar as seguintes funções:

- proporcionar uma estrutura portuária adequada às embarcações que coletam e transportam a produção das comunidades pesqueiras espalhadas pela costa para o mercado da capital e às embarcações que operam diretamente na captura a partir de São Luís;
- centralizar o desembarque das produções provenientes das diversas regiões de pesca da costa maranhense, tendo em vista a formação de um mercado atacadista responsável não só pelo abastecimento local, como ainda pelo escoamento para outros estados e exportação;
- dar assistência à indústria transformadora de pescado das cooperativas locais, através da prestação dos serviços de congelamento e armazenagem frigorificada;
- polarizar na área de sua atuação e imediações o desenvolvimento de indústrias de pesca.

INFRA-ESTRUTURA DO TERMINAL PESQUEIRO

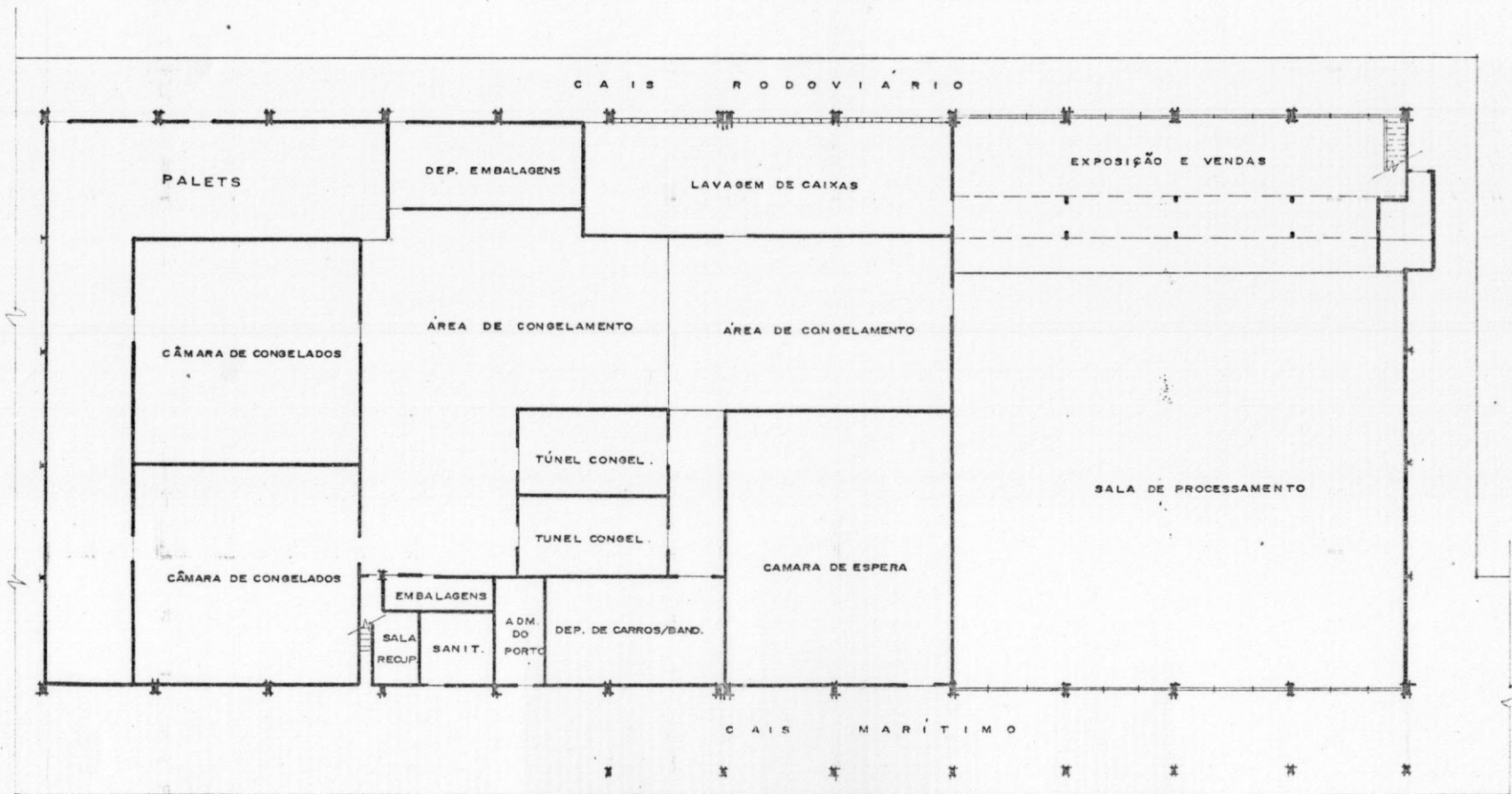
O terminal deverá atender a uma produção de 20.000 t por ano. Deverá dispor de cais que permita fácil desembarque de pescado e abastecimento dos barcos, câmaras frigoríficas, sala de processamento do pescado, unidades de congelamento, fábrica de gelo, silo e sistema para transporte do gelo, sistema para higienização das caixas, depósito de materiais e edifícios de apoio em geral.

Sendo assim teremos:

a - Cais Marítimo:

- Cais de desembarque do pescado;
- cais de abastecimento:
 - . gelo,
 - . água potável,

TERMINAL PESQUEIRO DE PORTO GRANDE - MARANHÃO



. combustível elétrica;

b - Edifício de Processamento e Frigorificação:

- fábrica de gelo;
- recepção do pescado;
- câmara de espera;
- processamento (triagem, lavagem e acondicionamento do gelo);
- salão para exposição e vendas;
- salão para congelamento e embalagem;
- câmaras frigoríficas de armazenagem;
- higienização de caixas.

c - Cais Rodoviário

d - Edifício de Apoio:

- Portaria;
- casa de máquinas;
- Subestação;
- oficina;
- recarga de baterias;
- box para guarda de materiais de pesca;
- edifício administrativo;
- vestiário;
- sala do Serviço de Inspeção de Produtos Animais (SIPA);
- serviço de comunicação com as embarcações;
- estacionamento para caminhões;
- edifício do grupo gerador de emergência;
- reservatório de Água e Casa de Bombas.

- SITUAÇÃO ATUAL DAS OBRAS

Em 21/09/1982 foi assinado o contrato para a construção civil do Terminal Pesqueiro de Porto Grande/MA, com a firma Transpavi-Codrassa S.A. no valor de Cr\$ 599.499.999,00 (quinhentos e noventa e nove milhões quatrocentos e noventa e nove mil novecentos e noventa e nove cruzeiros).

O referido Contrato rescindido em 08/03/1983, conforme Despacho nº 022/83 do Senhor Superintendente da SUDEPE.

Está previsto o lançamento de novo Edital de concor
rência para o final do mês de julho de 1983.

A firma executou os seguintes serviços no canteiro de obras:

- Implantação do Canteiro de Obras;
- portaria (parte dos serviços);
- reservatório d'água (parte dos serviços);
- terraplanagem (iniciado os serviços).

No momento as obras encontram-se paralizadas.

O novo contrato tem um prazo previsto para execução das obras civis de 18 meses, a partir da data de assinatura do Con
trato. O valor estimado e previsto do novo contrato é em torno de Cr\$ 2.150.000.000,00 (dois bilhões, cento e cinquenta milhões de cruzeiros), sem se considerar os valores dos reajustamentos inciden
tes.

3.2.1.2 - CENTRO REGIONAL LATINO AMERICANO DE AQUICUL TURA - CERLA, EM PIRASSUNUNGA, ESTADO DE SÃO PAULO

Estas obras estão sendo executadas em duas fases, a saber:

1^a FASE DA TERCEIRA ETAPA:

- a) Edificações
 - a.1 - Laboratório de nutrição e manutenção - LNM
área construída - 481,50m²;
 - a.2 - laboratório de patologia e química - LPO
área construída - 361,50m²
- b) Urbanização
- c) Instalações, compreendendo:
 - rede geral de eletricidade
 - rede geral de esgoto
 - rede geral de água

Firma executora - Momacri Engenharia S.A.

Data de assinatura do contrato - 29/03/82.

Valor do contrato - Cr\$ 62.004.064,00 (sessenta e dois milhões quatro mil, sessenta e quatro cruzeiros).

Fase atual da obra - concluída e em operação.

2^a FASE DA TERCEIRA ETAPA

Construção de 49 tanques de piscicultura

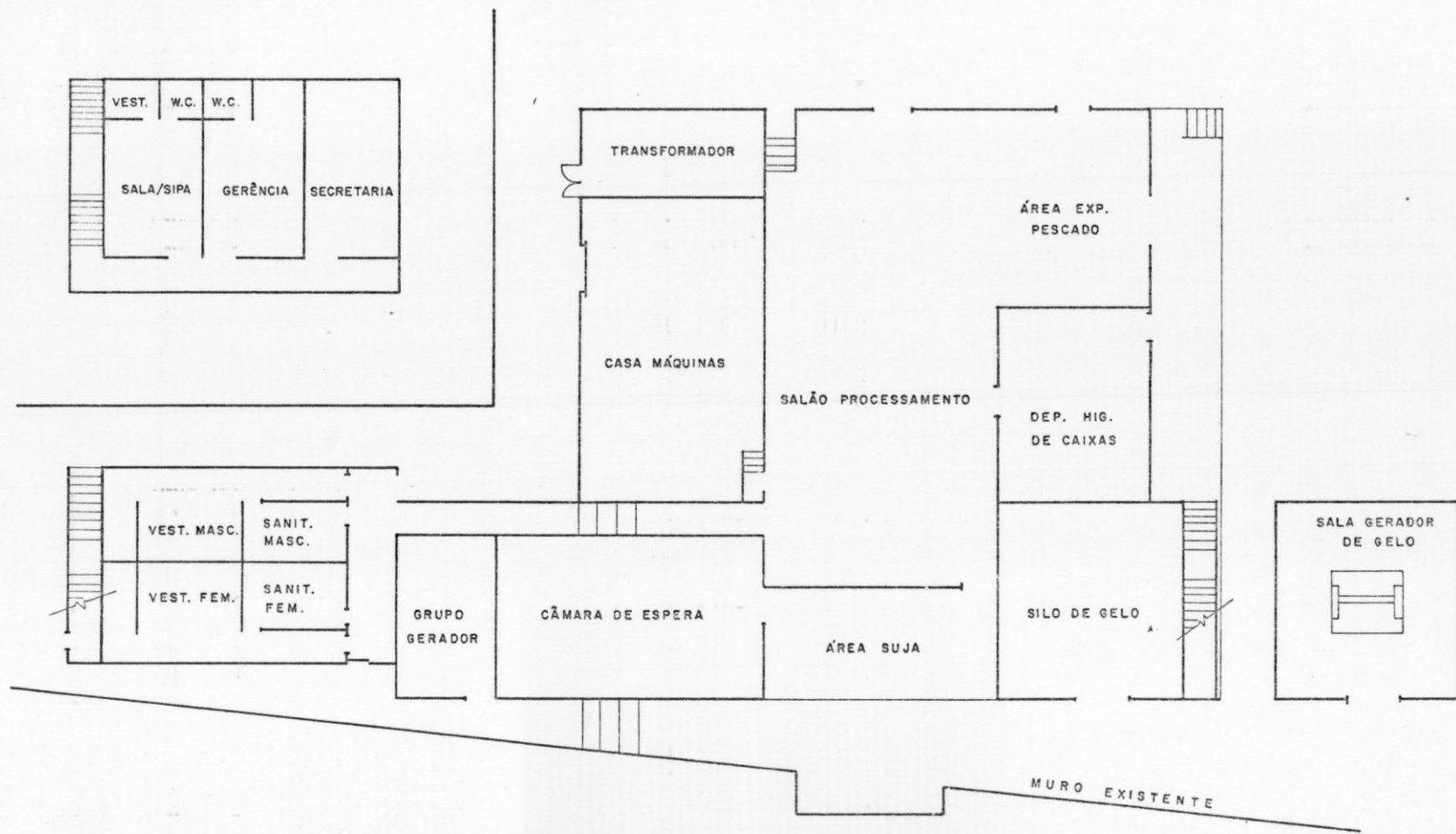
- Firma executora - Momacri Engenharia S.A.
- Data de assinatura do contrato - 29/10/82.
- Valor do contrato - Cr\$ 159.873.127,00 (cento e cinquenta e nove milhões oitocentos e setenta e tres mil, cento e vinte e sete cruzeiros).
- Fase atual da obra - Podemos afirmar que mais de 50% dos serviços já foram executados.

3.2.1.3 - ENTREPOSTO PESQUEIRO DE VIGIA - PA

Execução das obras civis complementares e instalações frigoríficas para o funcionamento do Entrepasto Pesqueiro de Vigia, de propriedade da SUDEPE, situado na cidade de Vigia, no Estado do Pará, relativa à 2ª Etapa, compreendendo:

- 1 - Cais de desembarque:
 - 2 - Entrepasto, propriamente dito, compreendendo:
 - a) Sala de processamento;
 - b) área de exposição de pescado;
 - c) câmara frigorífica;
 - d) plataforma de expedição;
 - e) casa de máquinas;
 - f) bloco administrativo;
 - g) área para lavagem de caixa;
 - h) subestação transformadora;
 - i) sala para grupo gerador;
 - j) reservatório complementar com casa de bombas;
 - k) perfuração de poços artesianos;
 - l) elevação do piso do silo de gelo;
 - m) demolição de construções existentes;
 - n) urbanização;
 - o) fornecimento e montagens de equipamentos frigoríficos.
- Data da assinatura do contrato - agosto de 1982
 - Firma executora - Empresa de Engenharia e Hotéis Guajará Ltda.
 - Valor do contrato - Cr\$ 69.516.370,00 (sessenta e nove milhões , quinhentos e dezesseis mil, trezentos e setenta cruzeiros).
 - Fase atual da obra - encontra-se praticamente em condições de se fazer o recebimento provisório.

LAY - OUT TERMINAL PESQUEIRO DE VIGIA - PA



3.2.1.4 - COLÉGIO AGRÍCOLA DE BRASÍLIA

Acompanhamento das obras de recuperação dos tanques da Estação de Piscicultura do Colégio Agrícola de Brasília, situado em Planaltina-DF, e testes de impermeabilização das mesmas.

OBJETIVO:

Executou-se os serviços de terraplenagem da área de implantação dos tanques, tendo em vista a regularização da mesma.

Três tanques foram impermeabilizados conforme a seguir apresentado:

- a) o primeiro tanque, totalmente impermeabilizado com lona plástica.
- b) o segundo, com lona plástica nos taludes e argila no fundo.
- c) o terceiro, totalmente impermeabilizado com argila.

A execução de três tipos diferentes de impermeabilização visou a escolha da melhor solução técnica e econômica, a ser adotada na impermeabilização dos tanques restantes, da referida estação.

CONCLUSÃO:

Quanto ao aspecto técnico a melhor solução foi a total impermeabilização do tanque com lona plástica.

3.2.2 - ANÁLISE DE PROJETOS E CARTA-CONSULTA

TIPO	INTERESSADO	ASSUNTO
Projeto	Cooperativa de Pesca Atlântica de Santos Ltda	Entrepasto Pesqueiro
Carta Dorç 895/83	Transpavi-Codrasa	-
Projeto	Cooperativa Mista dos Pescadores de Ilhéus Ltda	Instalações Industriais
Projeto	Salina Soledade Ltda	Carcinicultura
Carta-Consulta	Debam - Negócios da Pesca Ltda	Instalações Industriais
Projeto	Golfinho Azul - Com. Ind. Export. Pescado	Instalações Frigoríficas
Projeto	Empresa Brasileira Porto Seguro Ltda	Entrepasto Pesqueiro

3.2.3 - DOCUMENTOS

- Elaboração de relatório sobre a posição das obras civis do Terminal Pesqueiro de Porto Grande - MA;
- Elaboração do Edital de Licitação das obras do referido Terminal;
- Participação da Comissão de Sindicância constituída a par

tir da Portaria nº 046-A/83, de 26/04/83 - EMBRAPA. A Comissão de Sindicância tem como missão apurar irregularidades que teriam sido cometidas pela empresa ETERA S/A Instalações Industriais quando, na condição de subempreiteira da SERGEN - Serviços Gerais de Engenharia S/A, forneceu e instalou um Laboratório para conservação de germoplasma a longo prazo, no CENARGEN e, como subempreiteira da ESTACON Engenharia S/A, igualmente forneceu e instalou uma unidade de beneficiamento de sementes no CNP Hortaliças.

3.3 - GERÊNCIA DE MANUTENÇÃO E INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

3.3.1 - ATIVIDADES DE ROTINA

3.3.1.1 - ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS TÉCNICOS

TIPO DE DOCUMENTO	ASSUNTO
Plano de Trabalho	Recuperação da RENAPE
Plano de Manutenção	Manutenção preventiva e corretiva de barcos e terminais
Termo de Referência	Instalação de central PABX no PDP
	Recuperação de equipamentos e instalações do Entrepasto Pesqueiro de Santarém
	Aquisição de embarcação em fibra de vidro para a Escola de Pesca de Tamandaré
Plano de Curso	Projeto e manutenção de barcos de pesca (a ser ministrado a extensionistas de pesca na Região Nordeste)
Especificações de Equipamentos e serviços	Aquisição de transceptores para estações da RENAPE
	Tomada de Preços PDP nº 001/83 (manutenção do N/Pq Diadorim)
Orçamento	Custo de manutenção do N/Pq Diadorim em 1983 (2º semestre)
Projeto	Instalação de central PABX no PDP
Relatório de Pesquisa.	1º Cruzeiro de Monitorio do N/Pq Diadorim

3.3.1.2 - ANÁLISE TÉCNICA DE DOCUMENTOS

TIPO DE DOCUMENTO	INTERESSADO	ASSUNTO
Proposta	IPT (SP)	Análise de embarcações pesqueiras.
Projeto	Estaleiro Amazônia S.A	Embarcação p/pesca fluvial
Projeto	Estaleiro Amazônia S.A	Atuneiro para isca viva
Projeto	Bruno Hees e Cristiano Pontes	Embarcação para propulsão mista (vela + motor)
Projeto	CIAPESC	Camaronero
Carta-Consulta	MULTIPESCA	Infraestrutura de frio
Projeto	COMARD	03 atuneiros
Carta-Consulta	Ind. Com. Pescado MOLINARI	Infraestrutura de frio
Carta-Consulta	PONTAL Pesca S.A	Ampliação de unidade industrial
Projeto	COREG/RJ	Pesca a vela
Projeto	Golfinho Azul	Infraestrutura de frio
Projeto	Conservas Ribeiro	Infraestrutura de frio
Carta-Consulta	JAHÚ Ind. Com. Pescado	Infraestrutura de frio
Carta-Consulta	L.J. Veiga Torres	Infraestrutura de frio
Projeto	Cooperativa de Pesca de Corumbá	Infraestrutura de frio
Carta-Consulta	GIOVANNI BALLESTAER Ind. de Pesca	Infraestrutura de frio
Proposta	Estaleiro DIAMAR	Barco de fibra de vidro (tomada de preços PDP nº 001/82)
Proposta	Estaleiros EBRASA e CORENA	Manutenção do N/Pq Diadorim (tomada de preço PDP nº 001/83)
Projeto	Pesqueira Pioneira da Costa S.A.	Camaronero
Projeto	Cooperativa Mista de Nova Viçosa	Ampliação de Entreposto Pesq.
Projeto	DEBAM- Negócios de Pesca Ltda	Infraestrutura de frio
Projeto	COPENOVA	Infraestrutura de frio
Projeto	ATLÂNTICA Colonização e Pesca Ltda	Entreposto Pesqueiro
Projeto	Cooperativa de Pesca de Santos	Ampliação de Terminal Pesqueiro
Projeto	Empresa Pesqueira Porto Seguro	Ampliação de Entreposto Pesq.
Carta-Consulta	INHARÉ Ind. e Com. de Pescados	Infraestrutura de frio
Carta-Consulta	Pontal Pesca S.A	Ampliação de Entreposto Pesq.

3.3.2 - BARCOS DE PESQUISA DA SUDEPE

3.3.2.1 - N/Pq DIADORIM

No início de 1981, o N/Pq Diadorim foi transferido de Natal-RN para Itajaí-SC, a fim de desenvolver pesquisas relativas a sardinha e atum. Durante esse período, o barco apresentou um baixo desempenho operacional, causado principalmente por avarias em seus equipamentos. A última avaria ocorreu com o motor principal, que apresentou grande perda de potência; o motor foi aberto e inspecionado por técnicos da COOPER, tendo-se identificado todos os defeitos. Atualmente o motor está em reparos, prevendo-se a conclusão dos serviços para o início de julho.

A fim de se obter um melhor desempenho do barco, está se implantando um sistema de manutenção preventiva e corretiva. Para tanto, foi contratado o estaleiro CORENA, de Itajaí-SC, o qual executará a manutenção do barco. No início de julho o barco será do cado por aproximadamente 40 dias, para execução dos seguintes serviços, dentre outros:

- Jateamento e pintura do casco;
- revisão do sistema elétrico;
- alinhamento do motor principal com o eixo propulsor;
- reparo de equipamentos eletrônicos;
- revisão de bombas, válvulas, etc.

Está ainda prevista para este ano a instalação dos seguintes equipamentos:

- Power-block de acionamento hidráulico com a respectiva bomba;
 - piloto automático;
 - rádio transmissor/receptor;
- além da aquisição de instrumentos de medição (osciloscópio, multímetro) e equipamentos oceanográficos (termossalinômetro).

Para atuar na pesca de atum com isca viva o barco necessitará de um tanque para isca viva, cujo projeto já foi elaborado.

Após sua instalação, os resultados serão repassados à frota industrial da região.

3.3.2.2 - N/Pq RIOBALDO

O N/Pq Riobaldo foi vistoriado em janeiro, identificando-se os seguintes problemas:

- Funcionamento deficiente do grupo-gerador GM;
- perda de potência e sobreaquecimento do guincho de arrasto.

O grupo-gerador foi substituído por um novo; o guincho foi reparado no estaleiro ENASA de Belém. Foi ainda instalado um sonar FURUNO importado do Japão em 1982.

Atualmente o barco está sofrendo os preparativos finais visando a sua transferência para o Nordeste.

3.3.3 - BARCOS DA FROTA INDUSTRIAL

Foram inspecionados 7 barcos de pesca cuja construção foi financiada com recursos do PROPESCA, sendo suas principais características apresentadas no quadro abaixo.

TIPO DE BARCO	LOCAL	COMP. TOTAL	POTÊNCIA (HP)	EQUIPAMENTOS
Camaronero	MA	16m	270	Sistema de congelamento - ecossonda - rádio transceptor
Frigorífico (p/cerco flutuante)	SP	2x6m	9	Sistema de congelamento
Espinheleiro	SP	17m	270	Ecossonda - radiogoniômetro - radar - rádio transceptor - guincho para recolhimento
Arrasteiro (02)	SC	23m	357	Ecossonda - radar - radiogoniômetro - rádio transceptor - guincho de arrasto
Arrasteiro (02)	SC	23m	325	Guincho de arrasto - ecossonda - radiogoniômetro - rádio transceptor

Verifica-se que todos os barcos dispõem de equipamentos de navegação e de localização de cardumes, atendendo assim a um dos objetivos do PROPESCA, qual seja, o de modernizar a frota pesqueira. É de se esperar que estas embarcações apresentem um melhor desempenho que os barcos convencionais, justamente por estarem mais bem equipados.

Ainda na área de "frota industrial", a COOPER está prestando assistência técnica à empresa PROMAR S.A. de Rio Grande-RS quanto à instalação de um guincho para pesca de cerco com cabos (seine net), doado pelo Governo Britânico. Trata-se de uma tecnologia de pesca ainda desconhecida no Brasil e os resultados obtidos e tecnologia absorvida serão repassados à frota, prevendo-se a posterior instalação de guinchos semelhantes em outros barcos da região.

3.3.4 - NOVOS BARCOS DE PESQUISAS

Já está em andamento o processo para aquisição de dois modernos barcos de pesquisa, financiados com recursos do PROBID. As especificações e arranjos gerais das embarcações foram elaboradas por técnicos da FAO, tendo sido necessário traduzí-los para o Português para efeito de licitação, o que foi feito por técnicos desta Gerência com a colaboração da Gerência de Frota e da COOPESQ.

A aquisição dos dois barcos tem como principais objetivos a avaliação dos recursos pesqueiros na costa do Brasil, a prospecção de novas áreas de pesca, a pesca experimental, a modernização da tecnologia de pesca e o treinamento de pescadores e pesquisadores. Um dos barcos será destinado basicamente à pesca de arrasto e o outro à pesca de cerco. O prazo previsto para o projeto e construção dos dois barcos é de 18 meses, sendo o custo de cada unidade avaliado em US\$ 2,2 milhões.

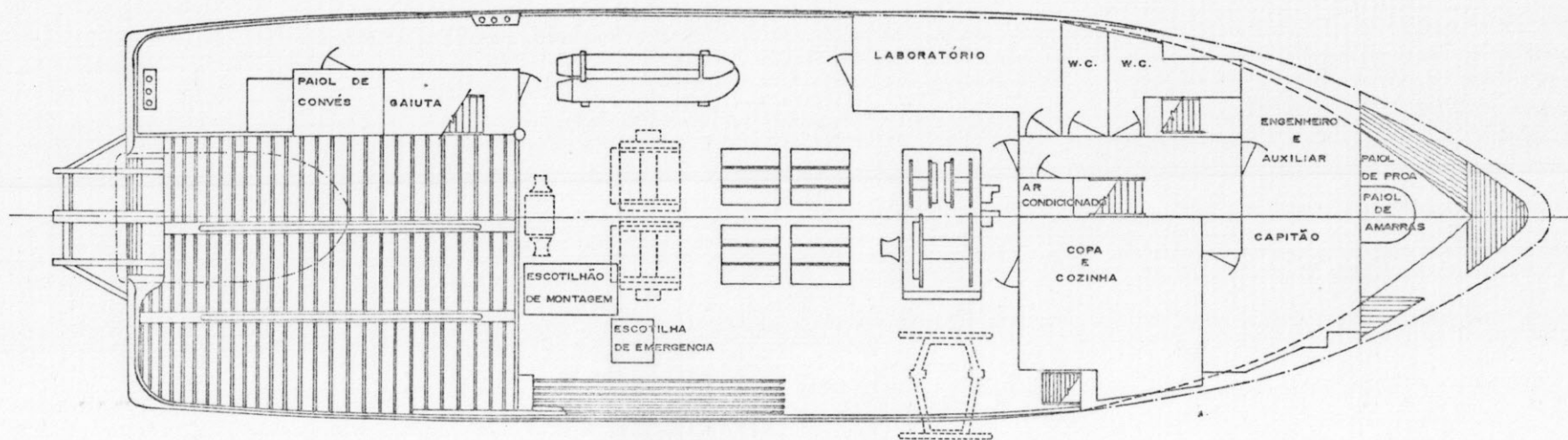
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS BARCOS (ver desenhos)

ITEM	ARRASTEIRO	CERQUEIRO
Comprimento total	26m	26m
Potência do MCP	520 BHP	365 BHP
Capacidade de Porão	82m ³	60m ³
Nº de tripulantes	15	15
Equipamentos de navegação	radar - radiogoniômetro - navegador por satélite.	radar - radiogoniômetro - navegador por satélite
Equipamentos de Prospecção e Avaliação de cardumes	Sonar - ecossonda científica - ecossonda de pesca - ecossonda de rede.	Sonar - ecossonda científica - ecossonda de pesca - ecointegrador
Equipamentos de Comunicação	Transceptor SSB - transceptor VHF	Transceptor SSB - transceptor VHF
Equipamentos de Pesca	Guincho de arrasto	Guincho para cerco - power block - guincho recolhedor - guincho para cerco com cabos (scottish seining).

3.3.5 - RENAPE

A RENAPE é uma rede de 16 estações costeiras de radiocomunicação cuja operação está a cargo da SUDEPE. Foi implantada para atender exclusivamente ao setor pesqueiro. A rede apresentava uma série de deficiências operacionais, tendo sido iniciada sua recuperação

BARCO DE PESCA EXPLORATÓRIA/EXPERIMENTAL
— CERQUEIRO —



PLANO DE CONVÉS

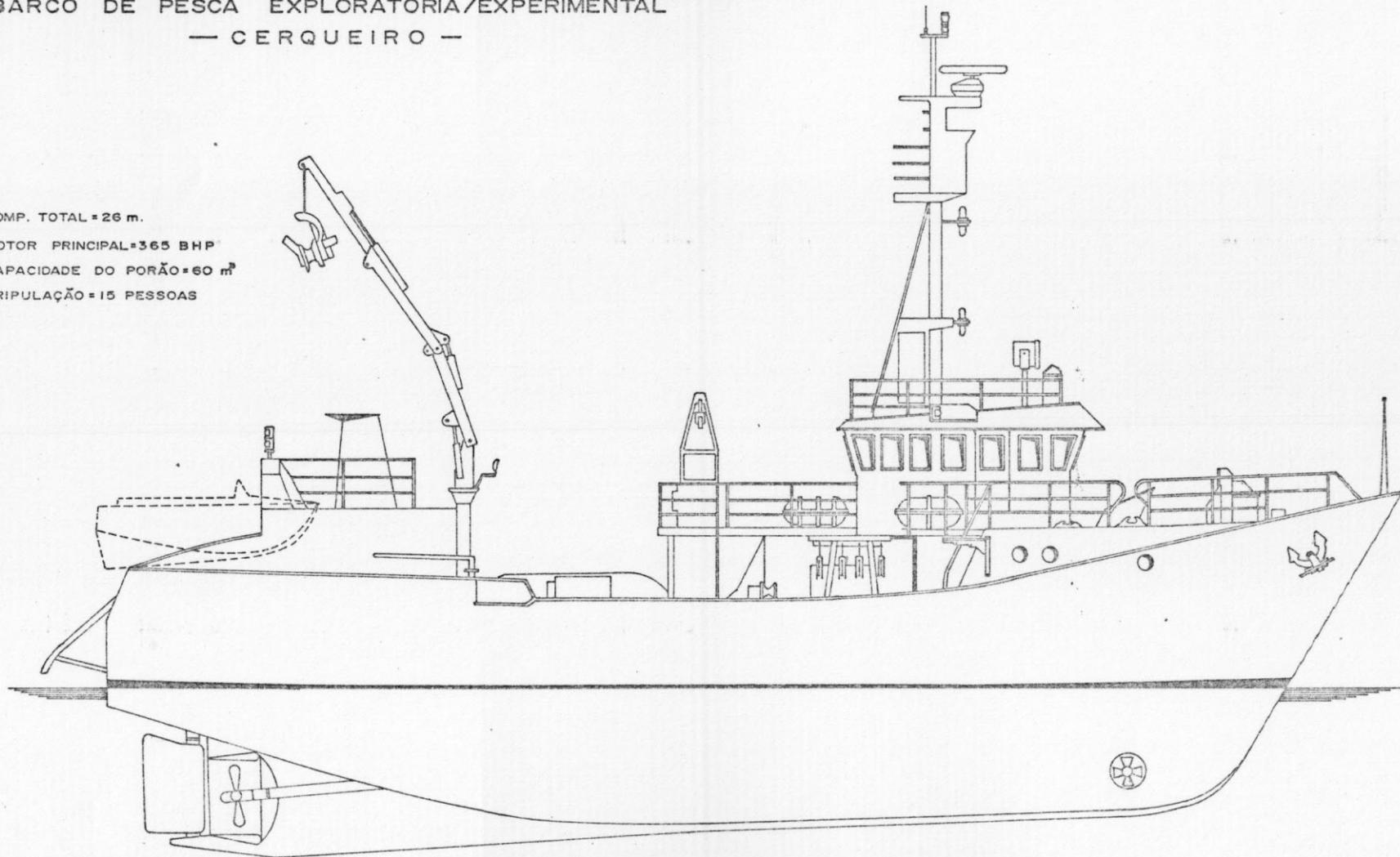
BARCO DE PESCA EXPLORATÓRIA/EXPERIMENTAL
— CERQUEIRO —

COMP. TOTAL = 26 m.

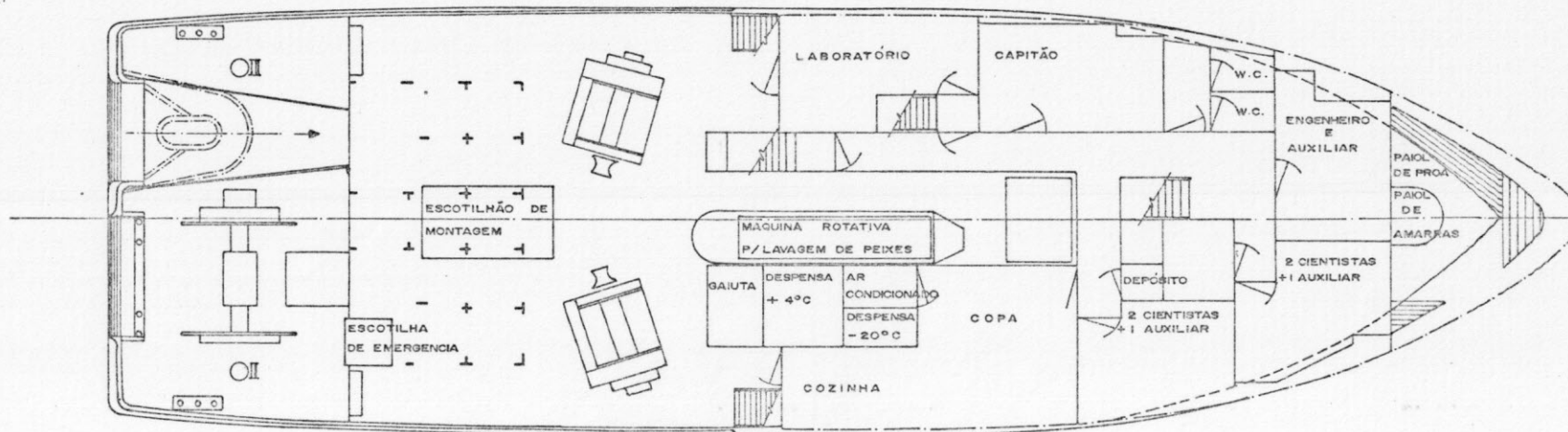
MOTOR PRINCIPAL = 365 BHP

CAPACIDADE DO PORÃO = 60 m³

TRIPULAÇÃO = 15 PESSOAS



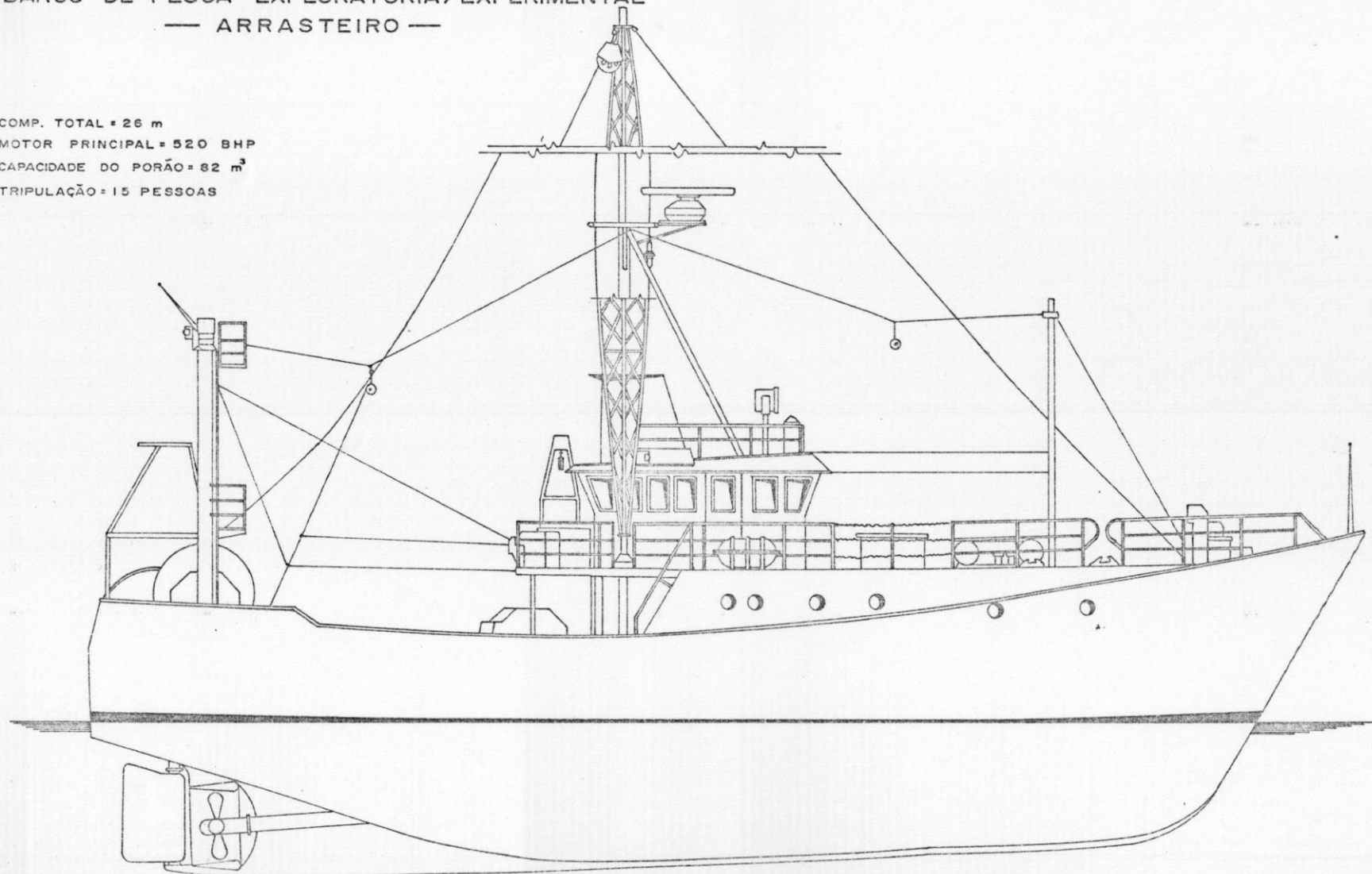
BARCO DE PESCA EXPLORATÓRIA / EXPERIMENTAL
 — ARRASTEIRO —



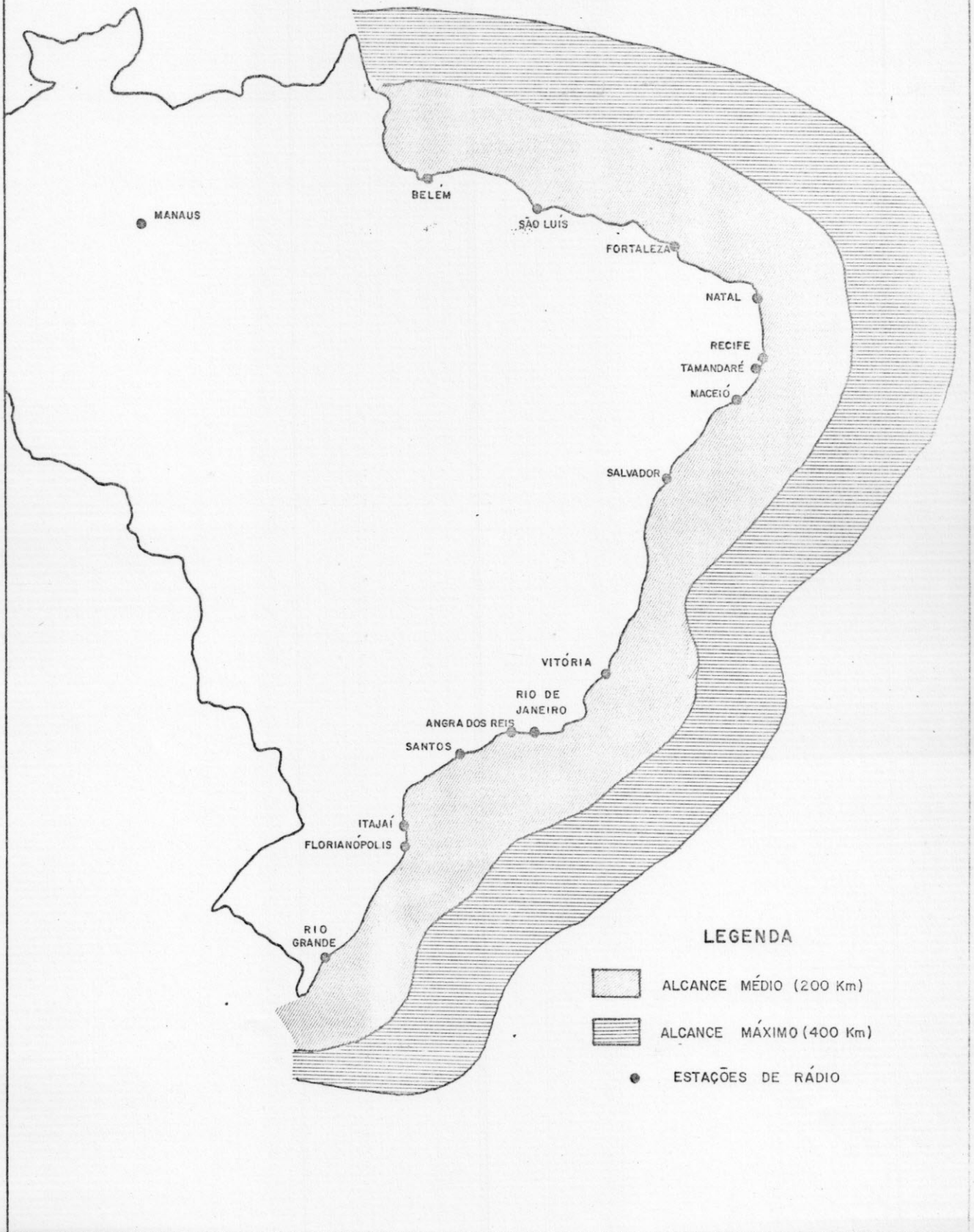
PLANO DE CONVÉS

BARCO DE PESCA EXPLORATÓRIA/EXPERIMENTAL
— ARRASTEIRO —

COMP. TOTAL = 26 m
MOTOR PRINCIPAL = 520 BHP
CAPACIDADE DO PORÃO = 82 m³
TRIPULAÇÃO = 15 PESSOAS



REDE DE ESTAÇÕES COSTEIRAS DA SUDEPE
RENAPE



em março deste ano. Os principais resultados já obtidos são os seguintes:

- Levantamento da situação geral da rede, com a identificação de todos os problemas técnicos e operacionais;
- estabelecimento do horário de funcionamento das estações;
- implantação de normas operacionais;
- aquisição de 5 rádios transceptores, os quais serão destinados às estações de Belém, Recife, Itajaí, Santos e Rio Grande.

Após a instalação dos novos transceptores, será possível cobrir toda a área de operação da frota pesqueira (desenho anexo), inclusive no período noturno, esperando-se uma boa repercussão junto a armadores e pescadores.

3.3.6 - ENTREPÓSITOS PESQUEIROS :

Ao se assumir a operação de entrepostos pesqueiros, deparou-se com a inexistência de qualquer sistema de manutenção. Considerando-se que estes entrepostos estão localizados em regiões de difícil acesso, distante dos grandes centros, é imprescindível a implantação de um sistema de manutenção preventiva e corretiva. Neste ano já foram vistoriados os entrepostos de Santarém-PA, Vigia-PA e a fábrica de gelo de Oiapoque-AP (atendendo a solicitação da Secretaria de Agricultura do Amapá). Foram identificados os problemas existentes nos equipamentos mecânicos, elétricos e frigoríficos destas instalações, orientando-se os setores responsáveis pela solução dos mesmos. Na verdade, não se conseguiu ainda nenhum resultado concreto, porque não se obteve os recursos necessários. A fim de se evitar a repetição do problema, foi solicitado às COREG's a inclusão de uma verba de manutenção nos projetos de operação dos entrepostos para o próximo ano.

A nível interno, foi elaborado um plano geral de manutenção, o qual ainda se encontra em discussão para posterior implantação.

3.4 - GERÊNCIA DE OPERAÇÕES DE TERMINAIS PESQUEIROS

3.4.1 - REVISÃO E CONCLUSÃO DA PROPOSTA PARA REATIVAÇÃO ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL DO ENTREPOSTO PESQUEIRO DE SOURE-PA

O município de Soure, eminentemente pesqueiro, está localizado na zona do Marajó, a nordeste do Estado do Pará. Na área de abrangência de Soure, Ilha de Marajó, a realidade pesqueira não diverge do contexto geral da região. A pesca é realizada nos Rios e Lagos existentes e a produção é frequentemente desviada para Belém, sobretudo pela deficiente infra-estrutura pesqueira local.

O entreposto pesqueiro de Soure foi construído com recursos do POLAMAZÔNIA com a finalidade precípua de concentrar a produção do município e proximidades, para melhor aproveitamento de seus recursos pesqueiros.

Está desativado desde 1979, sendo prevista a sua recuperação ainda este ano. O custo de recuperação está estimado em Cr\$ 16.000.000,00 e os custos operacionais iniciais estão calculados em Cr\$ 4.100.000,00/mês.

Possui uma área de 1.916,32m², da qual 1.247,24m² são de área construída e dispõe das seguintes instalações: fábrica de gelo em escama de 25t, silo de gelo de 60t, câmara de resfriados de 45t, salgadeira e área para recepção e lavagem do pescado.

A sua movimentação de pescado anual é de 4.000t.

3.4.2 - IMPLANTAÇÃO DE FORMULÁRIOS PARA CONTROLE, NOS ENTREPOSTOS JÁ EM OPERAÇÃO: SANTARÉM E PARINTINS

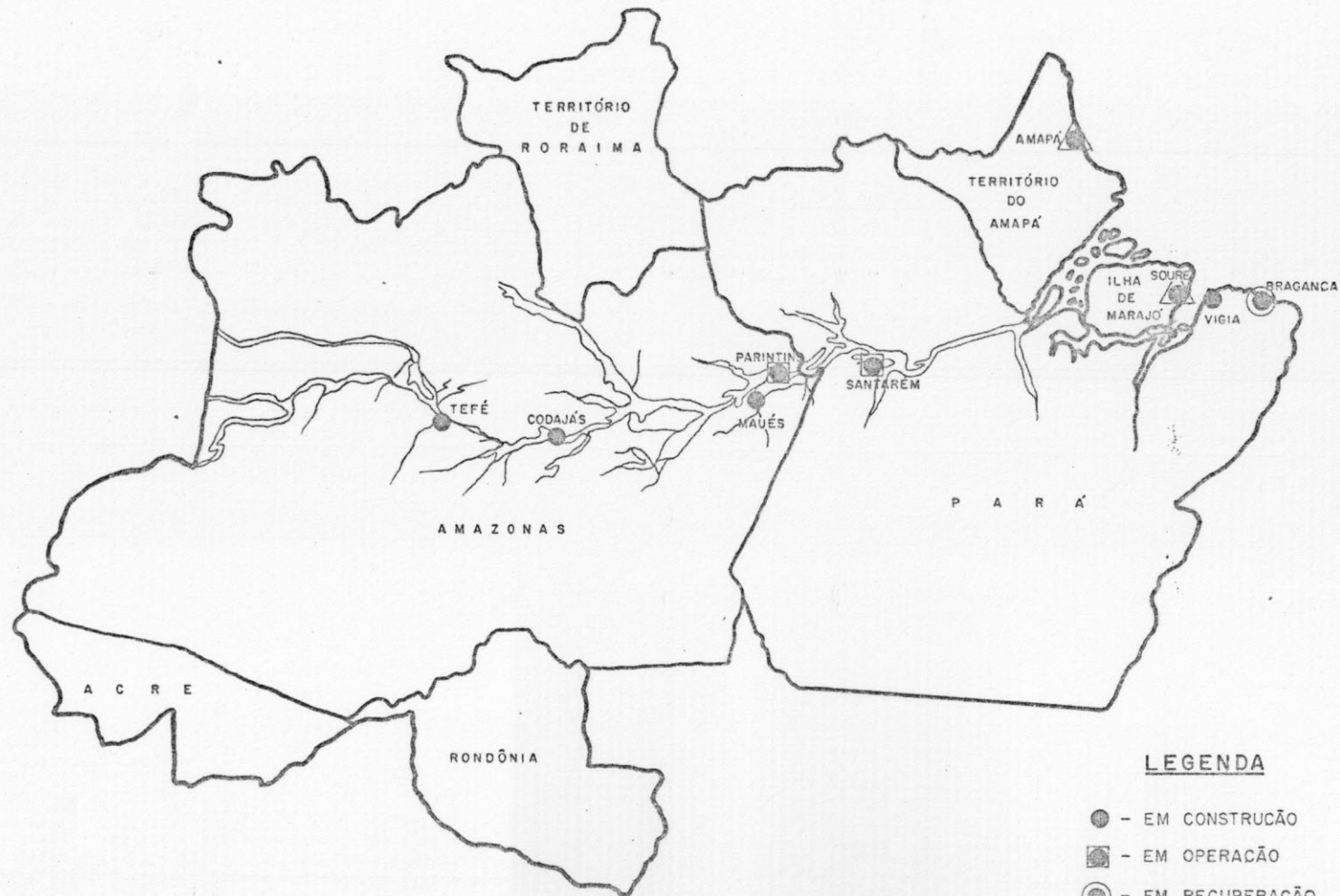
3.4.2.1 - ENTREPOSTO PESQUEIRO DE SANTARÉM

Está localizado à margem direita do Rio Amazonas, próximo à Foz do Rio Tapajós e tem na atividade pesqueira um dos seus maiores sustentáculos econômicos.

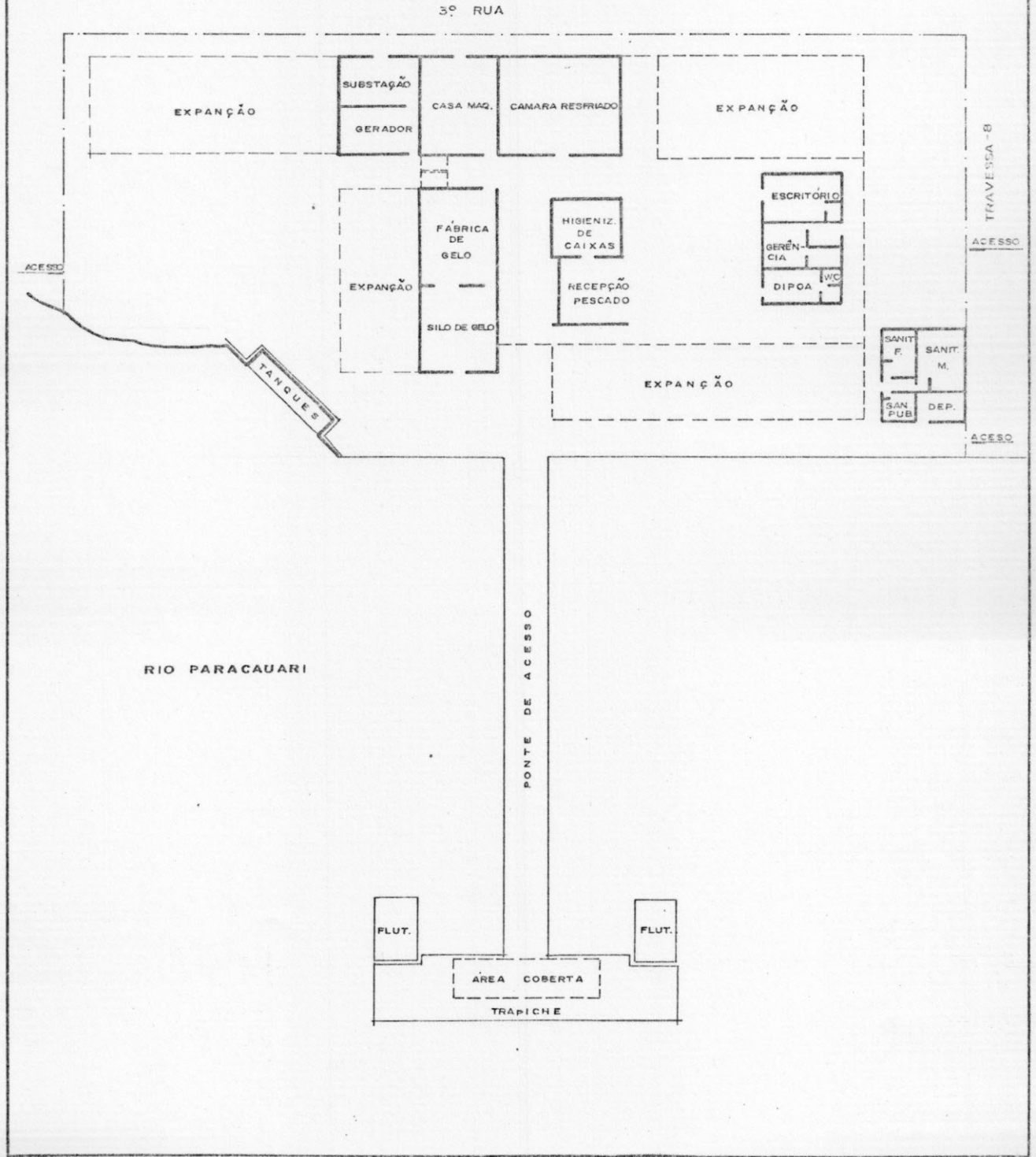
No período de junho/dezembro, ocasião em que ocorre a baixa das águas, há a formação de lagos nas margens dos rios e a captura é favorecida pela ocorrência da safra, gerando nos desembarques a presença de espécies tanto de "escamas" como de "couro". O peixe de couro é praticamente destinado à exportação, uma vez que o consumo interno, por tradição, é de peixe de escamas.

Este entreposto dispõe das seguintes instalações: fábrica de gelo em escama de 8t, silo de gelo de 20t, câmara de resfriados de 18t, câmara de congelados de 70t, túnel de congelamento de 12t e salão para recepção e beneficiamento do pescado. A sua movimentação de pescado anual é de 1.600t.

ENTREPOSTO PESQUEIRO



ENTREPOSTO PESQUEIRO DE SOURE-PA



Estima-se o custo operacional deste entreposto em Cr\$ 2.900.000,00/mês. A receita obtida desde sua inauguração (outubro/82) até a presente data foi Cr\$ 7.500.000,00 que está depositado em caderneta de poupança.

3.4.2.2 - ENTREPOSTO PESQUEIRO DE PARINTINS

Fica situado na região do médio Amazonas, num ponto intermediário entre as cidades de Manaus e Belém. A atividade pesqueira constitui um fator de grande importância na economia da região. Estima-se que exista no município, um número aproximado de 2.000 pescadores e a produção de pescado desembarcado, segundo controle do PDP, foi, em 1981, um total de 650,9t segundo informações, o sistema de coleta do PDP atinge em torno de 65% do volume total desembarcado. Portanto, a produção total de pescado no município é em torno de 1.200t/ano.

O entreposto possui uma área total construída de 950m² e conta com as seguintes instalações: fábrica de gelo em escama de 25t, silo de gelo de 13t, câmara de resfriados de 18t, túnel de congelamento de 9t, câmara de congelados de 30t e salão para recepção e lavagem de pescado.

A movimentação de pescado anual é de 4.000t.

O custo operacional deste entreposto é estimado em Cr\$ 2.960.000,00/mês. A receita obtida desde sua inauguração (outubro/82) até a presente data foi Cr\$ 4.500.000,00, que está depositada em caderneta de poupança.

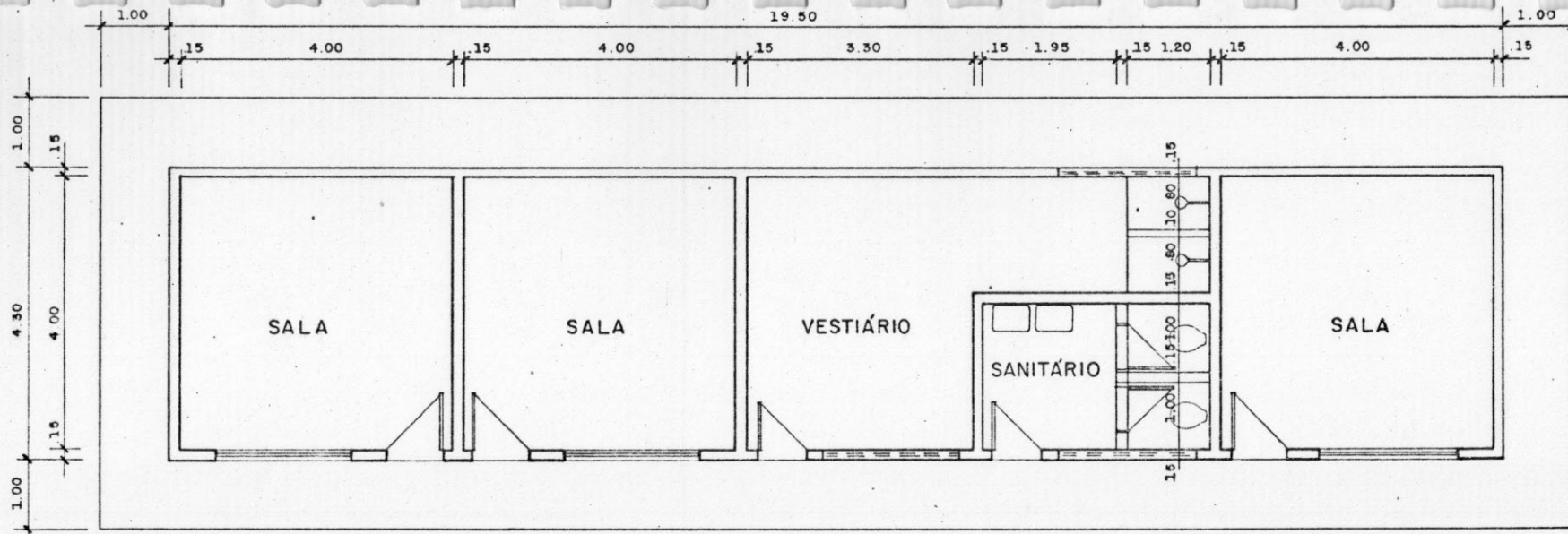
3.4.3 - ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS OPERACIONAIS PARA OS ENTREPOSTOS DE VIGIA-PA E TEFÉ-AM

3.4.3.1 - ENTREPOSTO PESQUEIRO DE VIGIA-PA

O município de Vigia está situado a nordeste do Estado do Pará, distante 77Km em linha reta, da capital do Estado.

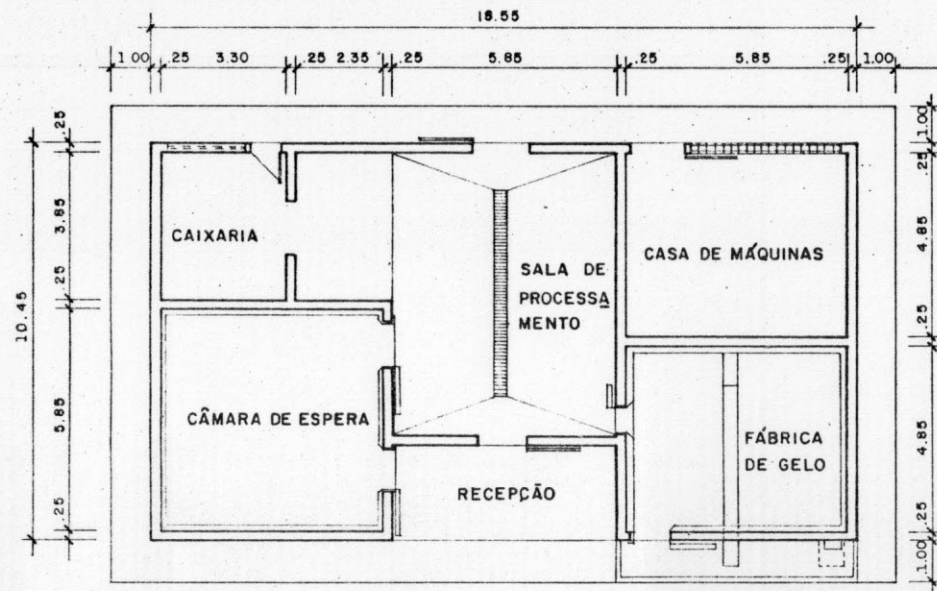
Os Rios Guajará-Mirim, Tauá, Baicu, Tupinambá e Açaí constituem a principal bacia hidrográfica do município e a pesca é a sua atividade econômica de maior representatividade. A mão de obra envolvida nesta atividade compreende aproximadamente 3.000 pescadores.

Vigia além de contar com a produção local, recebe contribuição de diversos municípios situados na denominada micro-região homogênea de Salgado, principalmente das cidades de Colares, São Caetano de Odivelas, Castanhal e Santo Antônio de Tauá.



ADMINISTRAÇÃO

ESC.: 1:100



BLOCO FRIGORÍFICO

ESC.: 1:200

ENTREPOSTO PESQUEIRO DE TEFÉ

PLANTA BAIXA DE ARQUITETURA

Assim, a produção atinge uma média de aproximadamente 10t/dia.

O entreposto possui uma área total de 890m², é construído em alvenaria e conta com as seguintes instalações: fábrica de gelo em escama de 50t, silo de gelo de 70t, câmara de resfriados de 25t e salão para recepção e lavagem de pescado. A sua movimentação de pescado anual é 4.000t.

O custo operacional deste entreposto foi estimado em Cr\$ 6.970.000,00/mês e deverá entrar em operação ainda em julho/83.

3.4.3.2 - ENTREPOSTO PESQUEIRO DE TEFÉ-AM

Tefé é um município bem centralizado no contexto global do Estado, distando de Manaus, por via aérea, 586Km e por via fluvial, 663Km. A cidade de Tefé localiza-se à margem oriental do Lago Tefé, sendo este banhado pelo grande Solimões que adiante denomina-se Amazonas. A pesca, dentro do contexto econômico, detem a proximadamente 4% da força de trabalho. A produção diária, segundo registros do PDP é aproximadamente 3.000Kg de peixe:

O entreposto possui uma área total de 3.600m² e está sendo construído com recursos do POLAMAZÔNIA. Conterá com as seguintes instalações: fábrica de gelo em escama de 8t, silo de gelo de 12t, câmara de resfriado de 10t e salão para recepção e lavagem do pescado. A sua movimentação de pescado anual é 2.000t.

O custo operacional deste entreposto foi estimado em Cr\$ 2.650.000,00/mês.

3.4.4.- ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS PARA REATIVAÇÃO ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL DOS ENTREPOSTOS FLUTUANTES DE ARARI E AMAPÁ.

3.4.4.1 - ENTREPOSTO FLUTUANTE DE ARARI

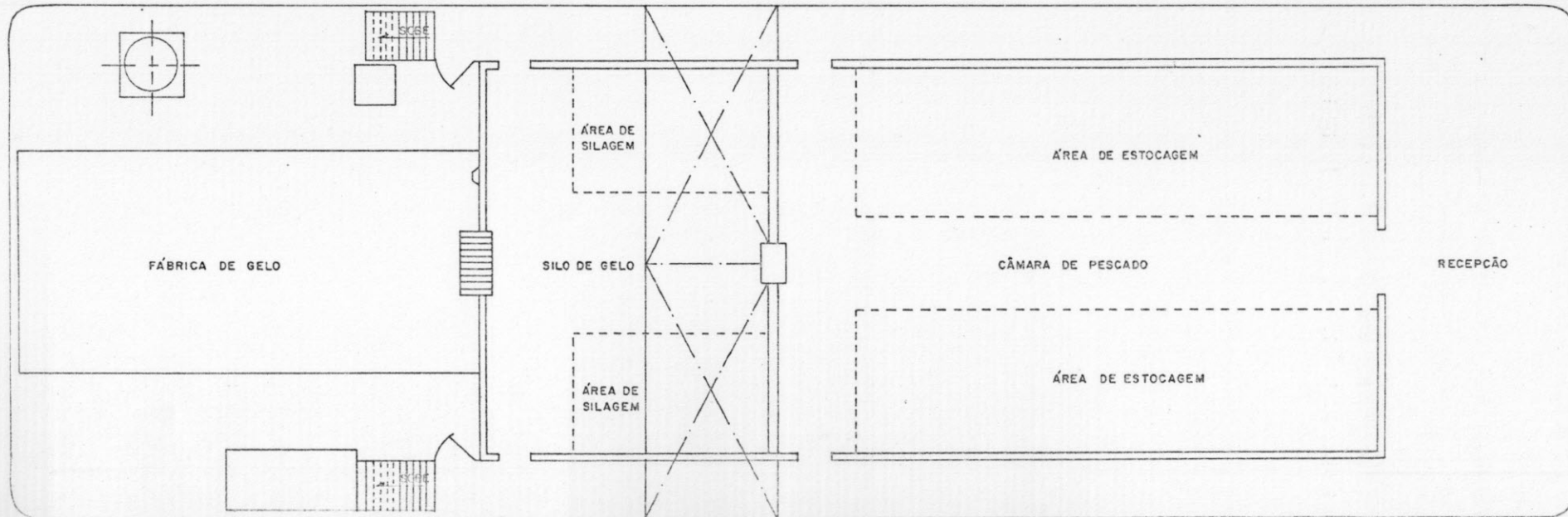
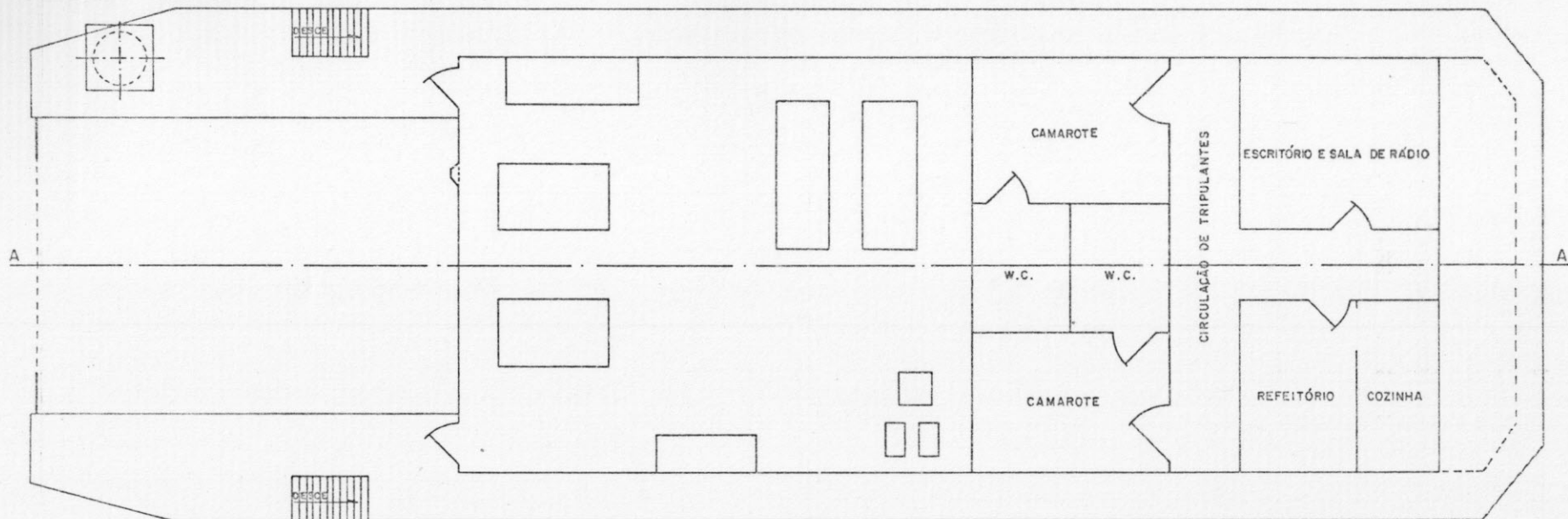
Será atracado em Bragança, a nordeste do Estado do Pará.

O setor pesqueiro é o terceiro colocado em importância econômica no município. O volume de desembarque diário atinge uma média de 5t/dia.

O entreposto flutuante de Arari encontra-se em recuperação na ENASA, com previsão para entrega em julho-agosto/83. O custo de recuperação foi estimado em Cr\$ 15.638.680,00 (junho/83).

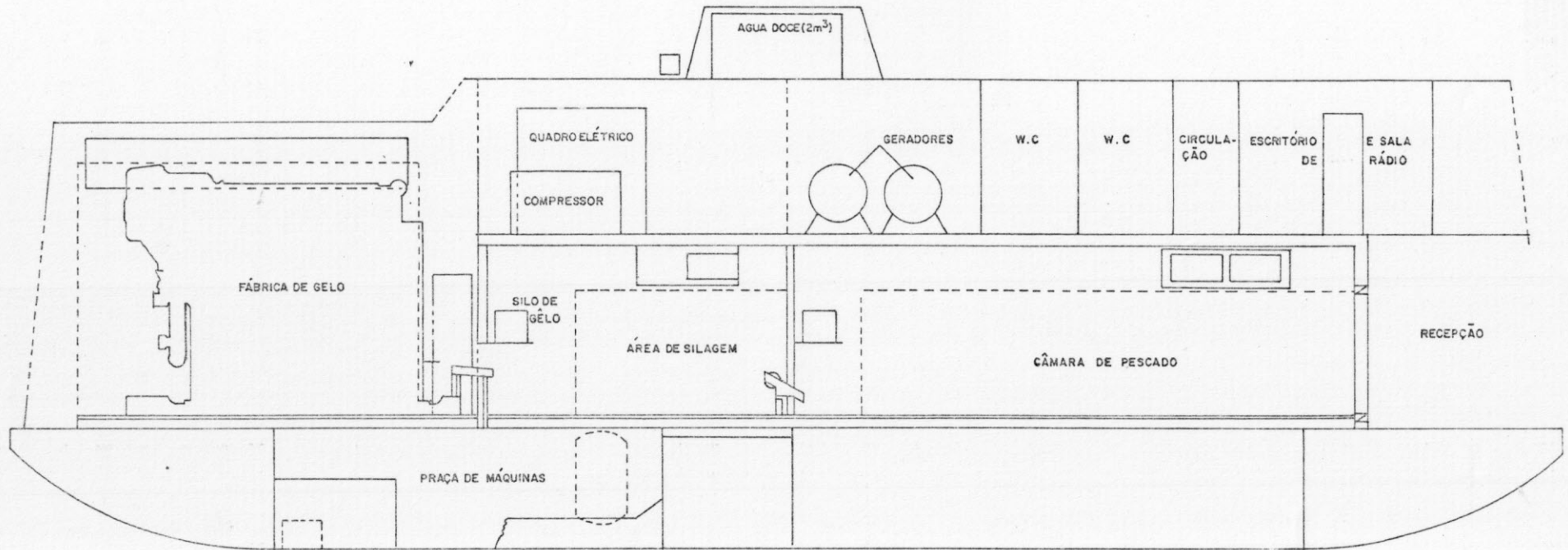
Este entreposto conterá com as seguintes instalações: fábrica de gelo em barra de 10t, silo de gelo de 20t, câmara de resfriados de 20t e áreas para recepção e lavagem do pescado. A movimentação de pescado anual é de 2.000t.

PRIMEIRO CONVÉS



SEGUNDO CONVÉS

ENTREPOSTO FLUTUANTE DE ARARI



CORTE - AA

ENTREPOSTO FLUTUANTE ARARI

Estima-se os custos operacionais em Cr\$ 4.050.000,00/
mês.

3.4.4.2 - ENTREPOSTO FLUTUANTE DO AMAPÁ

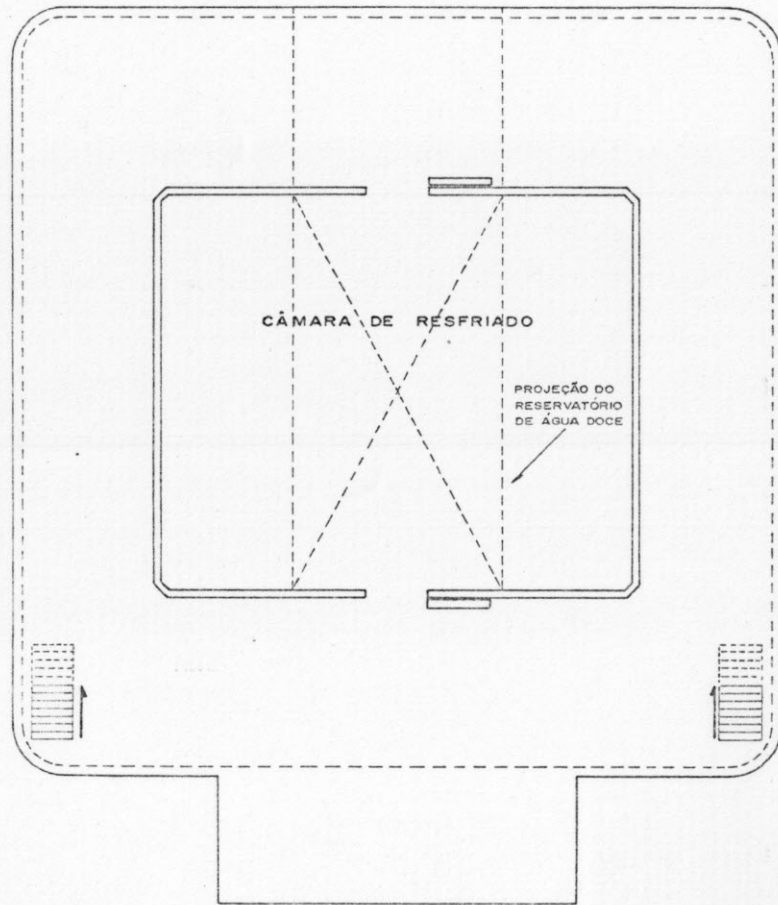
Deverá ficar atracado no município de Amapá, onde sua área de influência é bastante abrangente.

O município de Amapá, um dos maiores núcleos de pesca do território, conta atualmente com 881 pescadores inscritos na Colônia Z-1 de Macapá-AP.

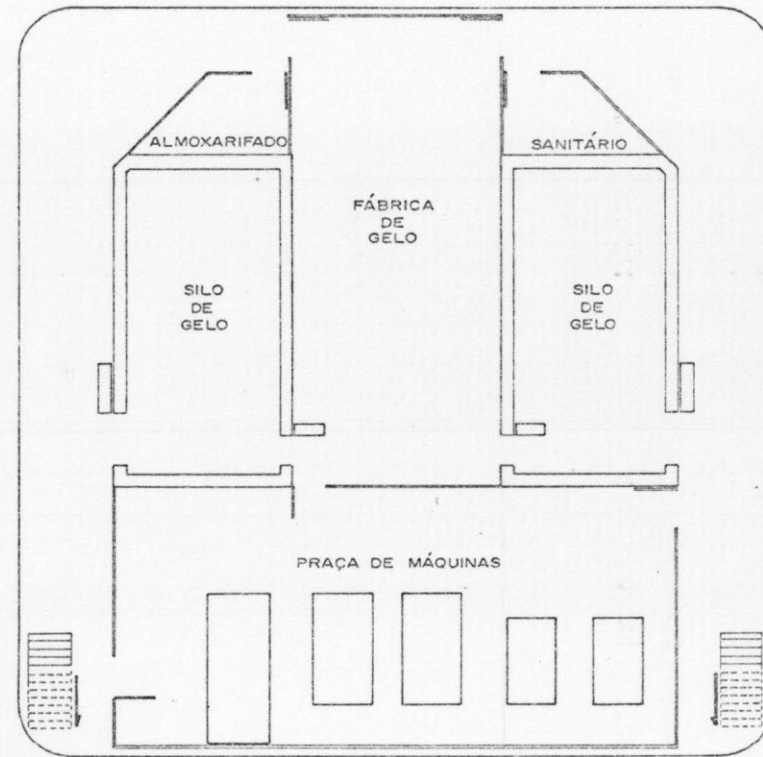
O entreposto foi dimensionado para uma capacidade de movimentação de pescado de 2.500t/ano e possui as seguintes instalações: fábrica de gelo em barra de 10t, silo de gelo de 30t, câmara de resfriado de 45t e áreas para recepção e lavagem do pescado.

Os custos operacionais estão estimados em Cr\$ 2.135.000,00/mês.

ENTREPOSTO PESQUEIRO DO AMAPÁ
ESC. 1:125



1º CONVÉS

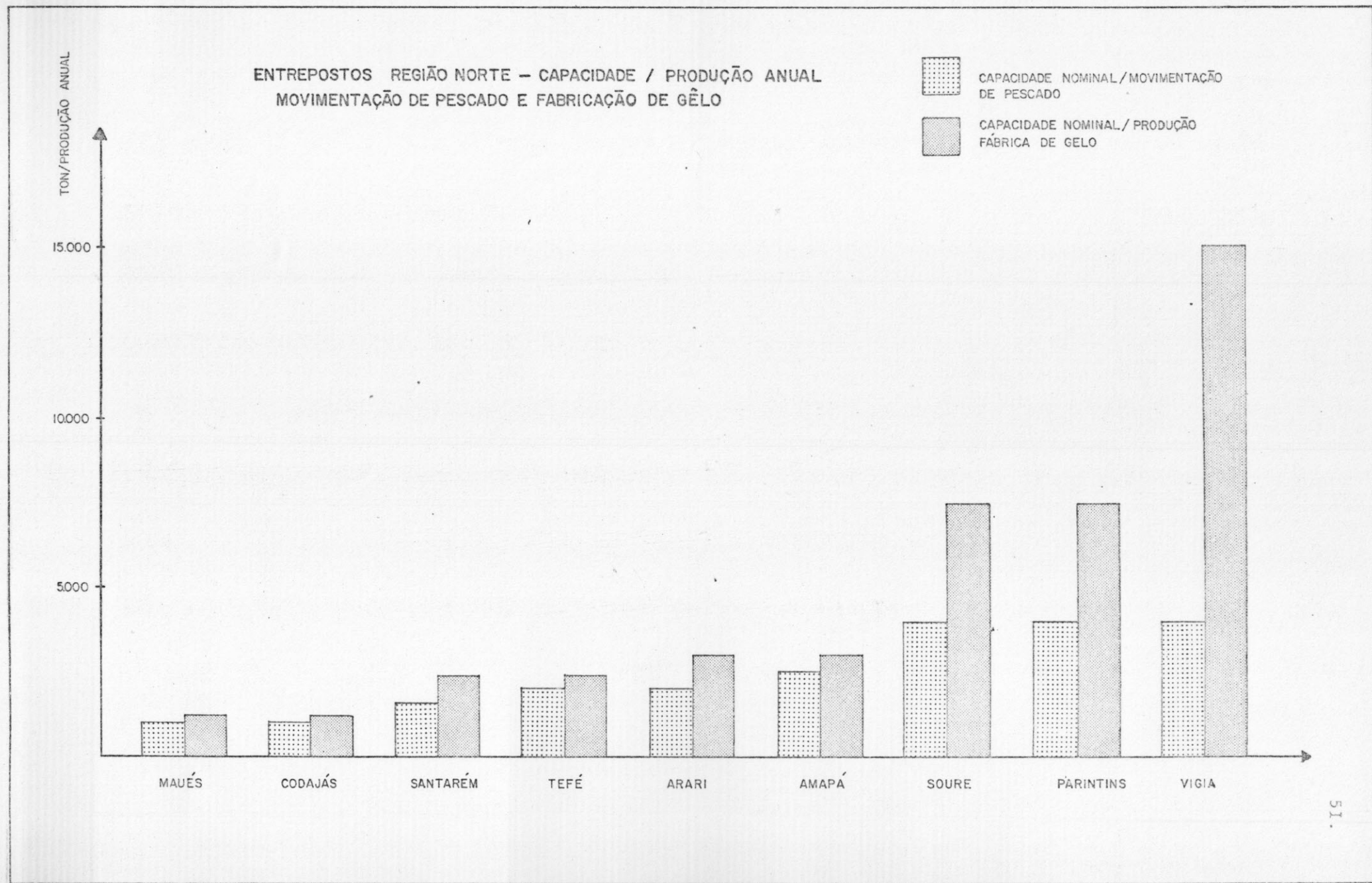


2º CONVÉS

ENTREPOSTOS REGIÃO NORTE - QUADRO DEMONSTRATIVO CAPACIDADE INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

ESPECIFICAÇÃO/ CAPACIDADE ENTREPOSTO	MOVIMENTAÇÃO PESCADO (t/ANO)	FÁBRICA GELO		SILO DE GELO (t)	CONGELAMENTO		CÂMARA DE REFRIGERAÇÃO (t)	CUSTOS OPERACIONAIS PREVISTOS (JUN/83) - (Cr\$x1.000)
		PRODUÇÃO (t/DIA)	TIPO		TÚNEL (t/TURNO)	CÂMARA (t)		
SANTARÉM-PA	1.600	8	ESCAMA	20	12	70	18	2.910
SOURE-PA	4.000	25	ESCAMA	60	-	-	45	4.100
ARARI-PA	2.000	10	BARRA	20	-	-	20	4.050
VIGIA-PA	4.000	50	ESCAMA	70	-	-	25	6.970
AMAPÁ-AP	2.500	10	BARRA	30	-	-	45	2.135
PARINTINS-AM	4.000	25	ESCAMA	13	9	30	18	2.960
TEFÉ-AM	2.000	8	ESCAMA	12	-	-	10	2.650
*MAUÉS-AM	1.000	4	ESCAMA	20	-	-	10	2.000
CODAJÁS-AM	1.000	4	ESCAMA	20	-	-	10	2.000

*PREVISÃO DE CONSTRUÇÃO 2º SEMESTRE/83



3.4.5 - VISITAS TÉCNICAS

- Visita técnica aos entrepostos da Região Norte a fim de desenvolver trabalhos de reconhecimento, bem como coletar dados para elaboração de propostas operacionais.

- Visita aos mercados de peixe de Alagoas e Sergipe com o objetivo de aprimorar os conhecimentos sobre comercialização de pescado.

- Visita técnica a Itamaracá, Sirinhaém e São José da Coroa Grande (PE), com o objetivo de coletar dados e estudar a possibilidade da SUDEPE assumir a operação do mini-entrepósito de Itamaracá que se encontra, atualmente, sob controle da Colônia Z-11.

3.4.6 - PARTICIPAÇÃO JUNTO AO GRUPO COOPERAÇÃO TÉCNICA BRASIL-ALEMANHA, NO QUE SE REFERE À ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE OPERAÇÃO PARA O FUTURO TERMINAL PESQUEIRO DE PORTO GRANDE-MA

3.4.7 - COM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE ROTINA, CUIDOU, ESTA GERÊNCIA, DE TODOS OS PROBLEMAS LEVANTADOS PELOS GERENTES DOS ENTREPOSTOS EM OPERAÇÃO, NO QUE CONCERNE ÀS ÁREAS DE: PESSOAL, JURÍDICA, FINANCEIRA E PLANEJAMENTO

3.4.8 - DIFICULDADES ENCONTRADAS NA OPERAÇÃO DE TERMINAIS PESQUEIROS

Os entrepostos pesqueiros de Santarém (PA) e Parintins (AM), únicos em operação até o momento vêm desenvolvendo suas atividades numa escala bem menor de que a sua capacidade, mediante uma série de entraves encontrados.

O principal deles está ligado à área de pessoal. Os funcionários dos entrepostos trabalham aos sábados e domingos e alguns, por força das funções que exercem, necessitam exceder o período normal de trabalho. Ocorre porém, que vem existindo grande dificuldade por parte da SUDEPE em efetuar o pagamento das horas extras e adicional noturno, bem como, do adicional de insalubridade, previsto em lei. Isto vem causando sérios problemas entre gerentes e funcionários que chegam mesmo a ameaçar a paralização dos trabalhos na sexta-feira, o que causaria grandes prejuízos.

Enfrenta ainda estes entrepostos, a inexistência de capital de giro para acelerar a comercialização do pescado, bem como, cobrir os custos operacionais dos mesmos.

E, finalmente, um grande problema encontrado, é com relação a definição de a quem caberá a operação dos entrepostos, uma vez que sob a responsabilidade das colônias ou cooperativas, tem se

mostrado inviável, pois as mesmas, não possuem autonomias administrativa/financeira.

3.5 - GERÊNCIA DE OPERAÇÕES DE FROTA PESQUEIRA

3.5.1 -- NORMAS GERAIS DE CONTROLE, MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DAS EMBARCAÇÕES DE PESQUISA DA SUDEPE

Sua implantação se deu através da Portaria G-01/83 do Senhor Superintendente da SUDEPE, na data de 05 de janeiro de 1983.

As normas visam maior controle e acompanhamento das embarcações de forma organizada e padronizada.

Nelas estão contidos aspectos como documentação de barco, seguros, vistorias, inventários anuais, uniformes dos tripulantes, contratações, demissões, aquisição e extravio de material, abastecimento dos N/Pq's, acidentes de navegação e pessoais, além de tratar sobre o horário de trabalho dos tripulantes, direitos e deveres dos mesmos, deveres dos supervisores dos N/Pq's e dos Coordenadores Regionais, bem como do procedimento para a transferência de um Navio de Pesquisa de uma Coordenadoria para outra.

Através das Normas foi finalmente implantada a concessão de diárias de mar aos tripulantes e pesquisadores visando estimulá-los a embarcar em missões a bordo dos N/Pq's e da frota comercial. Os valores de tais diárias, obedecem o anexo I do Decreto nº 83.396 de 02/05/79 que dispõe sobre os mesmos.

As normas abordam também aspectos de manutenção dos N/Pq's, alterações estruturais, estoques mínimos de sobressalentes, conservação e limpeza, vigilância, equipamentos de salvatagem, combate à incêndio, controle de avarias, motores de combustão interna e equipamentos elétrico/eletrônicos além de dar um enfoque especial à organização do arquivo de controle e informações.

Ainda no tocante à operação, as normas gerais tratam de assuntos como livros de bordo, exercícios de salvatério e incêndio, cartas náuticas, planos de cruzeiros e ordem de movimento, folhas de registro de cruzeiro e custos, cronogramas de manutenção, periodicidade da remessa de documentos e controle de operacionalidade das embarcações de pesquisa de pesca, além de tratar das comunicações dos N/Pq's com o porto.

3.5.2 - ISENÇÃO DE TAXAS DE IMPORTAÇÃO

Esta Gerência contactou técnicos da COOPER/COOPESQ com a finalidade de organizar lista de equipamentos e acessórios que deverão gozar da isenção de taxas de importação. Tal procedimento deu-se através de solicitação do DEAI/SUDEPE, com o qual mantivemos contatos e reuniões.

3.5.3 - SEINE NET

Foram mantidos constantes contatos com a Embaixada Britânica tendo em vista a doação do guincho específico e apropriado para a operação/método de pesca denominado cerco com cabos ou seine net. O guincho chegou ao Brasil no 2º trimestre e já foi transportado para Rio Grande-RS onde, em setembro próximo será instalado no barco PROMAR V da frota local.

A citada doação faz parte de um projeto de Cooperação Técnica entre os Governos do Reino Unido, Irlanda do Norte e Brasil, através da O.D.A.

3.5.4 - NOVOS BARCOS DE PESQUISA

Contando com a colaboração de técnicos de outra gerência da COOPER foi elaborado um documento contendo aspectos pertinentes à operacionalização dos dois novos navios de pesquisa da SUDEPE, a fim de, posteriormente ser encaminhado ao Senhor Superintendente. Foram abordadas as condições operacionais atuais, manutenção, bases de operação, pessoal, custos totais de investimentos, finalizando com algumas conclusões e recomendações.

Este documento foi enviado à Coordenação de Pesquisa para emitir parecer.

3.5.5 - NAVIOS DE PESQUISA DA SUDEPE, N/Pq's DIADORIM E RIO BALDO

3.5.5.1 - CARACTERÍSTICAS DOS N/Pq's

As características dos N/Pq's são apresentadas nos quadros que seguem.

3.5.5.2 - MANUTENÇÃO DO N/Pq DIADORIM

Foi realizada em Brasília, reunião geral com os atuais responsáveis pelo N/Pq Diadorim e o representante do Estaleiro CORENA que a partir de agosto estará prestando serviços de manutenção e apoiando a operacionalização deste N/Pq. Na reunião foi feita uma retrospectiva da situação de apoio ao N/Pq visando sua implementação a partir do novo contrato.

3.5.5.3 - TRANSFERÊNCIA DO N/Pq RIOBALDO

Foram tomadas as providências no sentido de transferir o N/Pq Riobaldo da Coordenadoria de Belém para a de Recife. Esta transferência envolveu naturalmente a tripulação, seus familiares e pertences, bem como os preparativos em Recife para o recebimento da embarcação.

O N/Pq será cedido temporariamente (seis meses) à SUDENE através de convênio em vias de ser assinado e posteriormente continuará sediado em Recife, dando suporte às pesquisas executadas pela Escola de Pesca de Tamandaré.

CARACTERÍSTICAS DOS BARCOS DE PESQUISA DA SUDEPE

Nome da Embarcação	RIOBALDO	DIADORIM
Porto de Registro	RIO DE JANEIRO	RIO DE JANEIRO
TAB - TAL - Ano de Construção	149,92 - 95,18 - 1969	147,19 - 95,15 - 1969
Dimensões Principais (m)		
Comprimento Total	24,28	23,78
Comprimento entre PP	22,56	21,50
Boca	6,70	6,55
Pontal	3,60	3,60
Calado Leve (AV ANN AR)	2.00/2.40 2.20/3.40	2.00/2.40 2.20/3.40
Material de Construção	Aço	Aço
UTILIZAÇÃO	Pesca Exploratória e Experimental Arrasto de Popa/ Arrasto Camarão Corrico Espinhel	Pesca Exploratória e Experimental Arrasto de Popa Cercos (combinado) Arrasto Camarão Corrico
Desempenho	Bom	Bom
Comportamento no mar	Excelente	Excelente
Manobra	Excelente	Excelente
Estaleiro de Construção	Allied Shipyard Co. Larose - La - USA Casco nº 128	Allied Shipyard Co. Larose - La - USA Casco nº 127
Tipo - Classe	D - 2 - m	D - 2 - m
Armador	SUDEPE	SUDEPE
Velocidade (nós) RPM	12 - 1.225	10 - 1.225
Autonomia (m.n)	5.000	5.000
Acomodações	Tripulantes: 6 Extra-rol: 4	Tripulantes: 6 Extra-rol: 6

RIOBALDO

DIADORIM

PROPULSÃO		
Motores Principais	Caterpillar D-379,510 HP Nº 69 B 888 1.225 RPM 8 ci.V	Caterpillar D-353,350 HP Nº 47 B 2207 1.225 RPM 6 ci.L
Refrigeração	Quilha	Quilha
Sistema de Partida	Ar	Elétrica
Reversão	Elisenwerke Reintjes WaV 571 nº 111 36.490 Redução 3:1	Twindisc - Cater GM 527 nº 318042 Redução 4:1
Grupos geradores		Perkins 3.152 M
Motor Gerador		33 HP 1.800 RPM Transmill 20 Kv 1.800 RPM
	Perkins 4.203 I 43 HP 1.800 RPM	Perkins 3.152 M
	Negrini 30 kw 1.800 RPM	Toshiba 20 kv 1.800 RPM
Sistema Elétrico	110/220 AC 60 khz 12/24 V DC	110/220 A 60 khz 24/34 V DC
Máquina do Leme	Automático-Master Marine Inc. Word Freeman	Automático-Master Marine Inc. Word Freeman
Compressor DC	Gadner Denver 200"2	Quincy - x ² 200"2
Bombas		Mark mod. TK-A6
Esgoto e água salgada		Kolb ACH
Água doce		Jacuzzi
Equipamento de Navegação e Eletrônico	Saura Keiki - 150	Saura Keiki - 150f
Agulha Magnética	Nº D - 4435-Ø 16 Cm	Nº 03630 - Ø 16 Cm
Radar	Furuno FRS - 48	DECCA RM - 916 C
Transceptor	Telefunken RTH-220	Intraco 104/6
Navegador por satélite	-	Walker SAT-NAV 801
Radiogoniômetro	Koden KS-372-TS-II	MARCONI Lodestar III
Ecosonda	SIMRAD-EH ₂ E	SIMRAD EH ₂ E
		SIMRAD - EKS - 120
Sonar	SIMRAD Skipper FURUNO FH-103	ELAC-Mittel Lodar Laz 40 (lag 19)/Wesmar SS 265
Barômetro	Sim	Sim

	RIOBALDO	DIADORIM
Guincho de Pesca	Stroudsburg Modelo 620 Dd 2/th 500 mts/tb'1/2" Mecânico (Take off MCP)	Hoffmam Modelo 2/tb 1000 mts/tb 1/2" Hidraulico (Take off MCP)
Guincho Hidro-gráfico	500 mts 3/16"	500 mts 3/16"
<u>Tanques e Porões</u>		
Óleo combustível (m ³)	57	57
Óleo lubrificante (m ³)	0,4	0,4
Água doce (m ³)	12	12
Porão de peixe (m ³)	55	55

TRIPULANTES DOS N/Pq's - RELAÇÃO NOMINAL

	DIADORIM	RIOBALDO
Comandante	Isaias dos Santos Alves Rodrigues	Levi Alves de Menezes
Contra-Mestre	Manoel José Fagundes	Ademir dos Santos Conceição
Motorista	Júlio César Gaya	Manoel Messias Rodrigues
Cozinheiro	Bento Faustino Pereira	-
Pescadores	Arceloni Gonçalves Euclides Alves da Cruz Delécio João Correia Arlindo Antônio Duarte Ádio Adrião da Silva	Wilson Roberto da Silva José Antonio A. Figueiredo José Maria Pereira Marques Alvaro Raimundo Ribeiro
TOTAL	.09	07

Supervisores: N/Pq Diadorim - Genésio Nolli Filho
N/Pq Riobaldo - Odilon Silva

Tendo por finalidade a implementação das pesquisas realizadas pelo N/Pq Diadorim, baseado em Itajaí-SC, foi recomposta a equipe técnica e de apoio à embarcação. De Brasília foram transferidos técnicos/pesquisadores. Recentemente foi contratado um Engenheiro Mecânico que acompanhará as atividades do N/Pq. Da mesma equipe faz parte um Gerente de Operações.

3.5.5.4 - PRÉ-PROJETOS PARA 1984

Esta gerência participou da elaboração dos pré-projetos para 1984 dos N/Pq's Diadorim e Riobaldo. A maior modificação diz respeito ao fato de que a partir do próximo ano, as embarcações terão recursos para manutenção independentes dos recursos da pesquisa, ou seja, os custos com pesquisa serão incluídos nos projetos de operacionalização e manutenção dos N/Pq's da SUDEPE.

3.5.5.5 - CUSTOS OPERACIONAIS DIÁRIOS (PREÇOS DE JU
LHO/83)

DISCRIMINAÇÃO	N/Pq DIADORIM (Cr\$)	N/Pq RIOBALDO (Cr\$)
Óleo Diesel	350.676,00	490.488,00
Óleo Lubrificante	38.776,00	54.236,16
Rancho	15.000,00	10.500,00
Água Potável	500,00	500,00
Gelo	5.000,00	5.000,00
Materiais Diversos	2.000,00	2.000,00
Tripulação	61.854,80	38.536,23
Manutenção	400.000,00	384.615,38
Gratificação dia-mar (comand.)	6.482,00	6.482,00
Gratificação dia-mar (trip.)	46.188,00	35.924,00
Seguro	7.969,16	7.662,66
TOTAL	934.445,96	1.035.944,40

3.5.5.6 - CUSTOS DE RECUPERAÇÃO DOS N/Pq's

N/Pq RIOBALDO

Antes de ser transferido para Recife, o N/Pq teve que ser recuperado e reparado, segundo os itens discriminados a seguir:

- Desmontagem do guincho e instalação do Transdutor	Cr\$	2.150.000,00
- Concerto no rádio telefunken	Cr\$	120.500,00
- Concerto de uma centrífuga	Cr\$	25.000,00
- Confecção de capas para transdutor e assentos do refeitório	Cr\$	40.000,00
- Lavagem de roupas	Cr\$	31.458,00
- Confecção de uniformes p/tripulação	Cr\$	223.608,00
- Instalação grupo gerador	Cr\$	300.000,00
- Concerto de um ventilador	Cr\$	13.500,00
- Confecção de uma âncora	Cr\$	192.500,00
- Mão de obra da Instalação do Sonar	Cr\$	100.000,00
- Compensação da agulha magnética	Cr\$	30.000,00
- Cabos para sonar	Cr\$	196.886,00
- Placa do radar	Cr\$	496.000,00
- Rancho	Cr\$	250.000,00
- Grupo gerador Perkins	Cr\$	2.900.000,00
- Geladeira	Cr\$	189.900,00
- Total	Cr\$	7.259.352,00

O recurso disponível foi insuficiente para execução de dois serviços que consideramos indispensáveis: a revisão do Motor de Combustão Principal (MCP) e vistoria na balsa salva vidas.

N/Pq DIADORIM

Na recuperação do MCP e da tomada de força do N/Pq Diadorim, já foram gastos cerca de Cr\$ 9.000.000,00.

CRONOGRAMA PRELIMINAR DE CRUZEIROS DO N/Pq. DIADORIM

1º SEMESTRE DE 1984

MÊS \ SEMANA	JAN				FEV				MAR				ABR				MAI				JUN				JUL
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
CRUZEIRO	■				■				■		■		■		■		■		■		■		■		■
MANUTENÇÃO	■					■	■	■		■			■		■			■		■		■		■	

- 1 - 4 1/2 semana (jan. fev.) Levantamento acústico quantitativo.
- 2 - Em março - 1º cruzeiro de monitorio à frota - 2º cruzeiro à discutir.
- 3 - Cruzeiro de isca-viva em abril.
- 4 - Cruzeiro de isca-viva em parte de abril e 1ª semana de maio - 2º cruzeiro de maio - prospecção de lulas.
- 5 - Cruzeiro de pesca demonstrativa e monitorio em junho - 2º cruzeiro de junho/julho - prospecção de lulas.

NOTAS - Sugere-se pesquisa de lula, tanto para dar continuidade à trabalhos já iniciados pelo PNP em 1976, como para estudos de diversificação de isca-viva para atuns.

- Os cruzeiros "à discutir" poderão ser de interesse da indústria e ou armadores, na ocasião, podendo optar por treinamento, monitorio, etc.

OBS - Programação preliminar sujeita a modificações em função dos projetos para o exercício de 1984.

CRONOGRAMA PRELIMINAR DE CRUZEIROS DO N/Pq. DIADORIM

2º SEMESTRE DE 1983

MÊS SEMANA	JUL				AGO				SET				OUT				NOV				DEZ			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
CRUZEIRO							■		■			■	■			■	■			■				
MANUTENÇÃO	▨	▨	▨	▨	▨	▨	▨		▨		▨		▨			▨	▨			▨				▨

= A priori serão cruzeiros de isca viva com os seguintes objetivos:

- Pesquisa em atratores
- Captura de isca viva com redes elevadiças
- Pesca comercial simulada

= Se a rede de cerco, "powerblock" e banga estiverem prontas, será realizado um cruzeiro de demonstração de pesca de sardinha.

= Não será realizado o cruzeiro de levantamento da sardinha com ecointegrador este ano. O barco deverá estar pronto para realização da viagem em janeiro.

OBS - Programação preliminar sujeita a modificações.